



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

*Arte-Terapia e Educação no desenvolvimento do  
equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio*

Lucineide Francisca de Souza

Gravatá  
2023



Lucineide Francisca de Souza

*Arte-Terapia e Educação no desenvolvimento do  
equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio*

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: *Amália Maria de Queiros Rolim*

Gravatá  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S729a Souza, Lucineide Francisca  
Arte-Terapia e Educação no desenvolvimento do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio / Lucineide Francisca Souza. - 2023.  
88 f. : il.
- Orientadora: Amalia Maria de Queiros Rolim.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2024.
1. Arte-Terapia. 2. Facilitadores Artísticos. 3. Autoexpressão. 4. Criatividade. 5. Equilíbrio Emocional. I. Rolim, Amalia Maria de Queiros, orient. II. Título

CDD 700

---

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Lucineide Francisca de Souza

*Arte-Terapia e Educação no desenvolvimento do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio.*

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

***Aprovado em 18/12/2023***

**Banca Examinadora:**

---

**Amália Maria de Queiroz Rolim - UFRPE**

Presidente e Orientadora

---

**Felipe de Brito Lima - UFRPE**

Examinador

---

**Rafael Pereira de Lira - UFRPE**

Examinador

*À toda a minha forte  
e corajosa Ancestralidade.  
Em especial, aos meus amados pais,  
Maria do Carmo de Souza  
e José Francisco de Souza,  
cuja vida terrena foi de total  
dedicação aos filhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Sou imensamente grata Deus e a minha família de origem e a toda a minha linhagem ancestral, especialmente aos meus pais. Expresso minha gratidão à minha família atual, representada pelo meu companheiro César Porto e meu filho Bernardo Porto, os quais, ao longo desses quatro anos, foram a fonte de força, coragem e determinação, estando presentes em todos os momentos desta jornada formativa.

Quero agradecer a todos os amigos e colegas deste curso que não apenas compartilharam conhecimento, mas também solidariedade, determinação e empatia. Em particular, destaco o meu grupo de estudo carinhosamente chamado de "trio de quatro" composto por Sarah Monteath, Kethylle Azevedo e Aline Lima, que durante toda a graduação demonstraram seriedade, respeito e afeto. Expresso minha gratidão a todos os amigos que, direta ou indiretamente, estiveram presentes, incentivando e encorajando nesta jornada.

É com profundo reconhecimento que destaco o papel fundamental das instituições de ensino por onde passei durante minha trajetória acadêmica, as quais desempenharam um papel decisivo na minha formação. Agradeço aos professores pelo constante apoio e dedicação ao longo desse percurso, bem como pelos valiosos momentos de aprendizado que proporcionaram. Em particular, quero ressaltar minha gratidão à Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, minha instituição atual, pelo curso de "Artes Visuais com ênfase em Digitais", oferecido por um corpo docente e administrativo não só competente, mas também empático e humano.

*A arte existe para que a realidade não nos destrua.*  
Friedrich Nietzsche (1844-1900).

## **RESUMO**

A pesquisa teve como objetivo analisar princípios e práticas da Arte-Terapia enquanto ferramentas de desenvolvimento pessoal e crescimento emocional para estudantes do Ensino Médio. Buscou-se estimular a criatividade e a imaginação dos alunos por meio de atividades artísticas, explorando os fundamentos da Arte-Terapia como um veículo de expressão e comunicação para lidar com as emoções. Empregando uma abordagem de pesquisa mista, foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos para compreender os diferentes aspectos das oficinas oferecidas. Os resultados da análise das oficinas ministradas aos alunos do 1º ano do Ensino Médio confirmam que a arte e seus recursos técnicos despertam habilidades criativas e simbólicas no processo criativo. Além disso, eles indicam um expressivo interesse dos estudantes em áreas que vão além dos limites do currículo tradicional, evidenciando a complexidade emocional enfrentada durante o processo criativo. Estes achados reforçam a urgência de integrar atividades artísticas e criativas de maneira consistente e estruturada no ambiente escolar, não só para enriquecer o processo de aprendizagem, mas também para desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Em resumo, a Arte-Terapia oferece um caminho criativo para a autoexpressão, o autoconhecimento e a transformação pessoal, utilizando as potencialidades da criação artística como um recurso terapêutico poderoso para os estudantes do Ensino médio.

**Palavras chaves: Arte-Terapia. Facilitadores Artísticos. Criatividade. Equilíbrio Emocional. Autoexpressão. Comunicação.**

## **ABSTRACT**

The research aimed to analyze the principles and practices of Art Therapy as tools for personal development and emotional growth for high school students. We sought to stimulate students' creativity and imagination through artistic activities, exploring the foundations of Art Therapy as a vehicle of expression and communication to deal with emotions. Employing a mixed research approach, qualitative and quantitative methods were used to understand the different aspects of the workshops offered. The results of the analysis of the workshops given to 1st year high school students confirm that art and its technical resources awaken creative and symbolic skills in the creative process. Furthermore, they indicate a significant interest among students in areas that go beyond the limits of the traditional curriculum, highlighting the emotional complexity faced during the creative process. These findings reinforce the urgency of integrating artistic and creative activities in a consistent and structured way into the school environment, not only to enrich the learning process, but also to play a fundamental role in students' cognitive and emotional development. In short, Art Therapy offers a creative path to self-expression, self-knowledge and personal transformation, using the potential of artistic creation as a powerful therapeutic resource for high school students.

Keywords: Art Therapy. Artistic Facilitators. Creativity. Emotional balance. Self-expression. Communication.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1 ARTE-TERAPIA.....	14
<b>2.1.1 Arte-Terapia e a Educação artística</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1.2 Arte-Terapia no Brasil</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1.3 Da Revolução à Terapia pela Arte</b> .....	<b>18</b>
2.2 A ARTE NA ARTE-TERAPIA.....	21
<b>2.2.1 A Criação Artística na Arte-Terapia</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2.2 A Experiência Estética na Arte-Terapia</b> .....	<b>23</b>
2.3 OS FACILITADORES ARTÍSTICOS.....	25
<b>2.3.1 Facilitadores Artísticos na Terapia: Adaptabilidade e Impacto na Expressão Emocional</b> .....	<b>26</b>
2.3.1.1 Desenho .....	28
2.3.1.2 Pintura .....	28
2.3.1.3 Colagem .....	29
2.3.1.4 Dança .....	30
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>32</b>
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	32
3.2 PARTICIPANTES .....	32
3.3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS .....	33
3.4 ATIVIDADES ARTÍSTICAS – ESCOLHAS E ADAPTAÇÕES .....	35
3.5 MÉTODO DE ANÁLISE .....	36
3.6 COLETA DE DADOS.....	37
3.7 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	37
<b>3.7.1 Contextualização e universo da pesquisa</b> .....	<b>37</b>
<b>3.7.2 Critério de escolha dos dados para análise</b> .....	<b>39</b>
<b>3.7.3 Análises gerais</b> .....	<b>40</b>
<b>3.7.4 Análises subjetivas</b> .....	<b>40</b>

<b>3.7.5 Sobre o processo criativo.....</b>	<b>41</b>
<b>3.7.6 Sobre o desenvolvimento da percepção .....</b>	<b>42</b>
<b>3.7.7 Análise Geral dos Resultados .....</b>	<b>46</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A arte tem sido utilizada como forma de expressão humana há milênios, demonstrando não apenas seu poder de comunicação, mas também sua capacidade de tocar a essência do ser humano. Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse na utilização da arte como terapia, reconhecendo seu potencial terapêutico em diversas áreas, como psicologia, saúde mental e bem-estar.

Através de uma experiência baseada na arte e utilizando técnicas da Arte-Terapia, que, conforme descrito por Carvalho (2001), caracteriza-se como um método terapêutico que emprega o processo criativo e a expressão artística como instrumentos para desenvolver a introspecção, facilitar a comunicação, estimular o autoconhecimento e contribuir para a resolução de conflitos emocionais, este projeto foi desenvolvido em uma escola na cidade de Recife. Ele ofereceu uma abordagem criativa e expressiva que resultou em autorreflexões, direcionando ao crescimento pessoal e emocional dos estudantes com foco nas artes visuais, utilizando em sua pesquisa a pintura e o desenho como técnicas expressivas.

Diante desse contexto, a problemática centrou-se em "Como explorar o potencial da Arte como ferramenta de desenvolvimento pessoal e crescimento emocional no Ensino Médio?". Assim, foi necessário investigar e compreender quais estratégias e abordagens poderiam ser adotadas no ambiente escolar para efetivamente utilizar a arte como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e crescimento emocional. Para tanto, algumas questões-chave foram consideradas:

- Como podemos analisar e verificar o enfrentamento de desafios emocionais e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais?
- Quais foram os benefícios para os alunos do Ensino Médio?
- Como os estudantes poderiam ser envolvidos ativamente nesse processo, incentivando a convivência e a expressão pessoal por meio da arte?

Ao explorar essas questões e buscar respostas para a problemática proposta, visamos desenvolver estratégias pedagógicas e curriculares que possam auxiliar no crescimento emocional, criatividade e no equilíbrio dos alunos do Ensino Médio. Isso tem como objetivo proporcionar-lhes uma base sólida para o desenvolvimento pessoal e a preparação para os desafios da vida adulta.

Os dados da avaliação realizada nas oficinas deste projeto reafirmam que as expressões artísticas têm o poder de instigar habilidades criativas e simbólicas no processo de criação. Nesse despertar, os símbolos associados a cada material

ganham significados conforme as necessidades individuais. Cada mediador artístico serve como uma via para expressar emoções, sentimentos e afetos particulares, desempenhando um papel fundamental no crescimento da criatividade.

O trabalho compreende três capítulos, aborda a integração da Arte-Terapia no contexto educacional do Ensino Médio, destacando sua importância como ferramenta terapêutica para o desenvolvimento pessoal e emocional dos estudantes. No Capítulo 1, introduz o tema e os objetivos do estudo, enfatizando a relevância da arte na promoção da autorreflexão e crescimento pessoal dos alunos. Já o Capítulo 2 explora as origens históricas da Arte-Terapia, seus fundamentos teóricos e a distinção entre Arte-Terapia e Educação Artística, enquanto destaca figuras relevantes no cenário brasileiro e a evolução da expressão artística ao longo do tempo. O Capítulo 3 concentra-se na aplicação prática da Arte-Terapia no Ensino Médio, descrevendo uma pesquisa realizada em uma escola em Recife e revelando resultados positivos, como o interesse dos alunos por atividades criativas e transformações emocionais durante as oficinas.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Durante os últimos 18 anos, tenho me dedicado à prática como terapeuta de abordagens complementares, explorando diversas terapias. Minha experiência como terapeuta integrativa se desdobrou em duas fases distintas. Na primeira fase, anterior ao período pandêmico, exercia minha prática em clínicas especializadas em Estética e Saúde Integral, assim como em centros de Medicina Natural, além de oferecer atendimento domiciliar.

Na segunda fase, durante o período pandêmico e pós-pandêmico, adaptei minha abordagem para atendimentos online. Utilizei chamadas de vídeo por telefone celular para sessões individuais e utilizei o aplicativo Google Meet para atender grupos de forma coletiva. Essa transição permitiu-me continuar oferecendo suporte terapêutico, garantindo a continuidade do cuidado e do apoio aos meus clientes, adaptando-me às novas demandas e à necessidade de distanciamento social.

Essa jornada culminou na graduação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pelo Centro Universitário Internacional - Uninter em 2022. Desde sempre, meu interesse pela arte e suas formas criativas de expressão me impulsionou a buscar a integração entre conhecimentos da medicina natural e o poder transformador da arte.

Essa busca pela convergência entre a cura proporcionada pela natureza e a expressão artística como instrumento terapêutico foi o foco do meu trabalho de conclusão de curso. Escolhi o tema voltado para a arte como ferramenta terapêutica. Ao longo desse processo, explorei como a arte, seja por meio da pintura, desenho ou outras formas criativas, pode atuar como um canal de cura e expressão para indivíduos em busca de equilíbrio e bem-estar.

Portanto, esta pesquisa baseia-se na relevância da Arte como uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento pessoal e emocional dos estudantes do Ensino Médio. Durante essa fase da vida, os adolescentes e os jovens enfrentam diversos desafios e demandas acadêmicas, lidando constantemente com questões emocionais e de identidade em frequentes transformações.

De acordo com Porcher (1982), o ensino da arte não apenas contribui para os aspectos intelectuais, mas também desempenha um papel altamente benéfico no desenvolvimento da personalidade e na “descoberta de si mesmo”. Além disso, ele relacionou a Arte-Terapia aos processos de progresso pessoal por meio das artes, afirmando que:

A utilização metódica da função estimulante da atividade artística ajuda, no plano motor, intelectual ou de caráter, a conquista de um melhor domínio corporal e intelectual, um melhor equilíbrio psicológico, uma capacidade de expressão e comunicação mais satisfatória, uma integração mais dinâmica, uma relação mais enriquecedora com os outros, uma assimilação mais flexível das significações constitutivas do meio ambiente. (Porcher, 1982, p.30-31).

Dessa forma, a arte pôde e pode desempenhar um papel fundamental na expressão individual, permitindo que os estudantes se conectem com suas emoções, pensamentos e experiências de maneira significativa e criativa. Ao explorar os potenciais da arte como uma ferramenta terapêutica e educacional, podemos oferecer aos jovens uma plataforma segura para expressar suas emoções, desenvolver habilidades de autorreflexão, cultivar a criatividade e promover o equilíbrio emocional.

## 1.2 OBJETIVOS

Este estudo abordou a aplicação da Arte-Terapia para o desenvolvimento pessoal e emocional de estudantes do Ensino Médio, explorando sua eficácia como meio de expressão emocional e promoção da criatividade e por meio de atividades artísticas.

### 1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar princípios e práticas da Arte-Terapia enquanto ferramentas de

desenvolvimento pessoal e crescimento emocional para estudantes do Ensino Médio.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Reflexão sobre os conceitos de Arte–Terapia como uma forma de expressão e comunicação para lidar com as emoções;
- Discutir a criatividade e a imaginação dos estudantes através de atividades artísticas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Ignoramos como a arte começou,  
tanto quanto desconhecemos como teve início a linguagem”  
(Gombrich, 1999, p. 39)

Nesta seção, exploramos a Arte-Terapia em suas múltiplas dimensões, desde suas origens na Grécia Antiga até sua relevância contemporânea. Abordamos a conexão ancestral entre arte e cura, seu embasamento teórico com contribuições de Freud, Jung e outros, e sua aplicação prática na promoção da saúde mental e no autoconhecimento através da expressão artística. Também diferenciamos Arte-Terapia e Educação Artística, destacamos a arte e a criatividade como ferramentas terapêuticas e examinamos os papéis do desenho e da pintura nesse contexto, refletindo o desenvolvimento humano e permitindo comunicação emocional.

### 2.1 ARTE-TERAPIA

A conexão entre a história da arte e as práticas de cura remonta à antiguidade, especialmente na Grécia Antiga, conforme apontado por Araújo e Santos (2010). Nesse período, o Centro de Cura Epidauro representava um local onde Esculápio, o deus da medicina e da saúde na mitologia grega, filho de Apolo, utilizava recursos artísticos com propósitos terapêuticos (Araújo e Santos, 2010, p. 178).

Entretanto, apenas no final do século XIX e início do século XX, surgiram novos estudos que destacaram a atividade artística como um meio de expressão da interioridade humana. Segundo as autoras, em 1872, o médico-legista Ambroise Tardieu começou a empregar o desenho com objetivos diagnósticos, influenciando outros psiquiatras a adotarem essa prática. Max Simon, em 1876, analisou obras de pintura de pacientes, categorizando-as de acordo com as patologias apresentadas por eles. Outros médicos europeus, como Morselli (1894), Júlio Dantas (1900) e Fusac (1900), também demonstraram interesse nesse tema.

Contudo, foi somente em 1906, através dos estudos do dr. Fritz Mohr, médico psiquiatra, viu a expressão das histórias de vida e conflitos pessoais nos desenhos dos pacientes em hospitais psiquiátricos, comparando-os com obras de pessoas saudáveis e de grandes artistas. Essa pesquisa resultou no livro intitulado “O propósito dos desenhos de pacientes mentais e a possibilidade de sua utilização para fins diagnósticos”, influenciando o desenvolvimento de testes pela psicologia.

Na virada para as décadas de 1920 e 1930, as teorias de Sigmund Freud e Carl Jung desempenharam papéis fundamentais na formação inicial do campo da Arte-

Terapia, conforme indicado por Carvalho e Andrade (1995). Freud, ao analisar obras de arte, verificou nelas a expressão de manifestações inconscientes do artista, considerando-as um meio simbólico de comunicação com um papel libertador.

A concepção freudiana de que o inconsciente se manifesta por meio de imagens, semelhante às descobertas nos sonhos, levou à compreensão das criações artísticas como um caminho para acessar o inconsciente, escapando da censura de maneira mais eficaz do que as palavras. No entanto, Freud não incorporou a arte diretamente em seu processo psicoterapêutico.

Por outro lado, Carl Jung, um discípulo inicial de Freud que mais tarde adotou uma abordagem diferente para desenvolver sua própria teoria, a Psicologia Analítica, foi pioneiro na integração da linguagem artística à prática psicoterapêutica. Ao contrário de Freud, que considerava a arte uma expressão dos instintos, Jung via a criatividade artística como uma função psíquica inata e estruturante, capaz de curar ao dar forma e transformar conteúdos inconscientes em representações simbólicas (Silveira, 2001).

Jung recomendava que seus pacientes expressassem seus sonhos, sentimentos e conflitos por meio de desenhos ou pinturas, analisando as imagens resultantes como uma simbolização do inconsciente individual e coletivo (Andrade, 2000). Ele utilizou o desenho livre como uma ferramenta para facilitar a comunicação verbal com o paciente, acreditando na capacidade humana de organizar seu caos interior por meio da arte (Andrade, 2000, p. 52).

Vale ressaltar que a Arte-Terapia não se limita apenas às abordagens psiquiátricas, tendo raízes em abordagens pedagógicas e psicológicas. Menezes (2013) destaca sua relação com o trabalho de duas artistas plásticas e arte/educadoras, Margareth Naumburg e Florence Cane. Embora Naumburg não tenha criado o termo “arteterapia”, foi a primeira a delinear essa área na década de 40, fundamentando-a teoricamente. Sua experiência como arte/educadora a levou a interessar-se pela psicologia, complementando sua formação nesse campo. Além disso, Naumburg fundou a escola Walden em Nova York, onde aplicou seu pensamento, enfatizando a importância dos conteúdos e motivações do inconsciente na educação.

O termo “arteterapia” foi usado inicialmente pelo artista britânico Adrian Hill em 1942, conforme especificado por Figueredo (2011) apud Sei (2009). Hill, um paciente tuberculoso, experimentou os efeitos positivos da arte durante seu período de

recuperação, sendo um dos primeiros a explorar e promover os benefícios terapêuticos da arte, especialmente para pessoas com problemas de saúde mental. Desde então, a arteterapia evoluiu e tornou-se uma prática reconhecida no campo da saúde mental e das terapias expressivas.

A conexão estabelecida entre arte e cura, desde os tempos antigos até as descobertas contemporâneas, revela a profundidade e a amplitude do poder terapêutico da expressão artística. Ao longo dos séculos, desde a Grécia Antiga até os estudos modernos de Freud, Jung e outros estudiosos, a arte tem sido reconhecida como um canal essencial para explorar o inconsciente, comunicar emoções e transformar experiências internas em representações simbólicas. A evolução da Arte-Terapia, desde suas raízes na educação e na psicologia até se tornar uma prática reconhecida na saúde mental, testemunha o reconhecimento contínuo de seu potencial curativo. Esta jornada histórica valida não apenas a importância da arte como expressão, mas também sua capacidade única de curar, transformar e enriquecer a experiência humana.

### **2.1.1 Arte-Terapia e a Educação artística**

A Arte-Terapia e a Educação Artística são dois campos interligados, mas que se distinguem por suas finalidades e abordagens. A Arte-Terapia é uma disciplina que busca promover a saúde mental e emocional através da expressão artística, enquanto a Educação Artística se concentra na instrução e no desenvolvimento de habilidades artísticas e estéticas. A compreensão dessas diferenças é importante para uma prática eficaz em ambas as áreas.

Segundo Carvalho (2001) a Arte-Terapia pode ser definida como um método terapêutico que utiliza o processo criativo e a produção artística como ferramentas para promover a introspecção, a comunicação, o autoconhecimento e a resolução de conflitos emocionais. A base da Arte-Terapia reside na ideia de que a criação artística permite aos indivíduos expressarem sentimentos e pensamentos que podem ser difíceis de comunicar verbalmente. Portanto, o foco principal da Arte-Terapia é o indivíduo, seu bem-estar emocional e o processo de cura. Os facilitadores são treinados para trabalhar com uma ampla variedade de populações, incluindo crianças, adultos e idosos, bem como em configurações clínicas, escolares e comunitárias.

Carvalho (2008) destaca uma abordagem específica da Arte-Terapia, denominada Arte Catalisadora, que permite a imersão do indivíduo na criatividade,

canalizando-a de forma terapêutica. Esta abordagem propõe a arte como um catalisador, dissolvendo a dor emocional, mas também estimulando, dinamizando e desencadeando processos internos nos pacientes comprometidos com a arte.

A Educação Artística, por outro lado, concentra-se na instrução em artes visuais, música, dança, teatro e outras formas de expressão artística. Seu principal objetivo é desenvolver habilidades artísticas e estéticas, bem como promover o conhecimento e a avaliação das artes. A Educação Artística é comumente oferecida em escolas e instituições de ensino, onde os professores capacitam os alunos a explorarem e entenderem diferentes formas de arte. Os objetivos da Educação Artística incluem o desenvolvimento da criatividade, a compreensão cultural e a aquisição de habilidades técnicas.

Reis (2014) enfatiza que a educação artística busca incentivar a criatividade, sensibilidade, valores estéticos e apreço pela beleza, sendo uma área que não pode ser simplificada apenas como teoria ou prática, mas que combina ambas as dimensões de maneira particular.

Embora a Arte-Terapia e a Educação Artística compartilhem o uso da expressão artística como meio, suas diferenças fundamentais residem em seus objetivos, foco principal e contexto de aplicação. A Arte-Terapia tem como objetivo principal a promoção da saúde mental e emocional, enquanto a Educação Artística concentra-se no desenvolvimento de habilidades artísticas e estéticas. Ambas as áreas desempenham papéis importantes na sociedade, contribuindo para o bem-estar e o enriquecimento cultural. Portanto, é essencial considerar as distinções entre esses campos para uma prática eficaz e ética em cada um deles.

### **2.1.2 Arte-Terapia no Brasil**

A trajetória da Arte-Terapia, tanto no Brasil quanto no cenário global, evoluiu progressivamente em duas vertentes distintas, influenciadas tanto pelo pensamento analítico de Jung quanto pela psicanálise de Freud, conforme descrito por Reis (2014), entrelaçando-se muito fortemente com a psiquiatria no Brasil. Essas correntes encontraram seus primeiros representantes no Brasil através da Dra. Nise da Silveira (1905-1999) e do Dr. Osório César (1895-1979), respectivamente.

Em 1923, o Dr. Osório César iniciou sua exploração da interseção entre arte e psicologia ao incorporar expressão artística no Hospital do Juqueri, situado em Franco da Rocha, São Paulo. Sob a influência da psicanálise freudiana, ele publicou “A arte

primitiva nos alienados”. Expandindo suas pesquisas em 1927, apresentou trabalhos como “Contribuição para o estudo do simbolismo místico nos alienados” e “Sobre dois casos de estereotipia gráfica com simbolismo sexual”. Em 1929, lançou “A expressão artística nos alienados”. Apesar de sua colaboração com Dr. Freud e seus numerosos estudos, muitas de suas obras foram perdidas ao longo do tempo.

Paralelamente, em 1946, a Dra. Nise da Silveira, residente no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, dedicou-se à interpretação das imagens produzidas por pacientes sob a perspectiva da teoria junguiana, fornecendo contribuições significativas para a Arte-Terapia. Apresentou o trabalho de seus pacientes em um congresso de psicopatologia na Europa e manteve correspondências com o Dr. Carl Jung. Em 1952, fundou o Museu de Imagens do Inconsciente e, em 1981, publicou o livro "Imagens do Inconsciente", deixando uma contribuição relevante para a Arte-Terapia. Apesar de ser reconhecida como pioneira na arteterapia no Brasil, preferia denominar seu trabalho como terapêutica ocupacional, alegando que a palavra "arte" carregava uma conotação de valor estético distante da essência da atividade expressiva realizada com seus pacientes. Ela via na arte uma maneira de expressar vivências não verbalizáveis por aqueles imersos no inconsciente, incumbindo ao terapeuta conectar essas imagens emergentes com a situação emocional do indivíduo (Silveira, 2001, p.18).

Embora Osório César e Nise da Silveira tenham sido pioneiros nas terapias expressivas no Brasil, descritos por Andrade (2000), o desenvolvimento e a consolidação da arteterapia como um campo específico da Psicologia ocorreram mais tarde. Destaca-se nesse processo a contribuição de Maria Margarida M. J. de Carvalho, responsável pela criação do primeiro Curso de Arteterapia no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo, no ano de 1980.

Em síntese, as contribuições pioneiras de Dr. Osório César e Dra. Nise da Silveira desempenharam papéis fundamentais na consolidação e evolução da Arte-Terapia, destacando-se como pilares históricos que moldaram a prática dessa ciência no Brasil e no mundo. Seus esforços refletem até os dias de hoje, influenciando continuamente o campo da terapia artística.

### **2.1.3 Da Revolução à Terapia pela Arte**

Ao longo da história, a expressão artística tem desempenhado um papel fundamental como uma forma de comunicação pessoal e emocional. Muitas obras de

arte foram concebidas como uma expressão individual profundamente catártica ou com o propósito de evocar reações emocionais intensas nos espectadores. Apesar da ausência de um consenso unânime entre os estudiosos sobre essa função, é possível traçar uma origem possível da Arte-Terapia a partir de um momento singular em que houve uma grande valorização da expressão individual e sua acessibilidade na sociedade.

Esta abordagem contemporânea tem proporcionado vivenciarmos uma cultura incomum, tanto para os artistas em busca de expressar sua singularidade quanto para um público mais receptivo a essas inovações. Vivemos em um contexto social que valoriza a inovação em diversas áreas, incluindo ciência, arte e cultura em geral. A ideia de ruptura desempenha um papel central em muitos movimentos culturais, e a ciência avança incessantemente, trazendo consigo novas tecnologias. Esse cenário favorece a valorização da produção artística que transcende os padrões tradicionais, não apenas esteticamente, mas também quebra com a ideia de “arte por arte”.

No final do século XVIII, ocorreram mudanças significativas nos cenários e tradições artísticas. Observações de Gombrich ressaltam que, apesar das grandes descobertas desde o Renascimento e das mudanças e questionamentos que surgiram, as escolas de arte e a prática artística se mantiveram semelhantes ao longo do tempo. Os artistas ainda estavam comprometidos com guildas e companhias, com aprendizes e dependência de encomendas, principalmente da aristocracia. O propósito da pintura e escultura, em geral, foi inalterado e não foi seriamente questionado (Gombrich, 2019, p. 475).

A verdadeira ruptura com a tradição aconteceu com a chegada da Era da Razão. Durante a Revolução Francesa em 1789, as ideias sobre arte e cultura passaram por mudanças significativas (Gombrich, 2019 p. 475-476). Os artistas começaram a buscar um estilo próprio, diferenciando-se dos demais. Essa busca já era visível desde o início do século, acompanhada por uma crescente insatisfação em relação à tradição artística. Surgiram como academias, onde não existiam mais mestres e aprendizes, mas a arte se tornou uma disciplina, paralelamente à filosofia ensinada aos estudantes (Gombrich, 2019, p. 480).

De acordo com Gombrich, o efeito mais importante dessa ruptura foi a liberdade que os artistas passaram a sentir para expressar suas visões pessoais, algo anteriormente comum apenas aos poetas. Um exemplo evidente dessa “nova abordagem da arte” foi William Blake (1757-1827), pintor e poeta inglês que vivia em

um mundo criado por sua própria imaginação, desconsiderando a arte oficial das academias e seus padrões. Em suas obras, Blake expressava intensamente sua vivência religiosa por meio de imagens nascidas de sua imaginação, preocupando-se menos com a perfeição técnica (Gombrich, 2019, p. 488).

Essa preparação traçou o caminho para o Romantismo após a Grande Revolução Francesa, quando “pela primeira vez tornou-se verdade que a arte era um veículo perfeito para expressar a individualidade” (Gombrich, 2019, p. 502). A arte deixou de ter especificações determinadas e passou a refletir a personalidade do artista.

O foco das pessoas interessadas em arte mudou de simples exibição de habilidade para algo além disso em exposições e estúdios. O que elas buscavam era uma conexão com indivíduos cujas obras testemunhassem uma sinceridade incorruptível (...) Aproximando-os de pessoas com as quais valessem a pena estabelecer relações significativas. Os artistas do século XIX tiveram a coragem e a persistência de pensar por si mesmos, de examinar convenções sem termos críticos, criando assim, novas possibilidades e perspectivas para a arte (Gombrich, 2019, p. 503-504).

As técnicas, estilos e temas inovadores romperam com os padrões estabelecidos. Os artistas buscavam paisagens diferentes das europeias e seus temas variavam entre cenas de admiração própria ou formas de protesto contra as tradições burguesas, desafiando os estereótipos tradicionais. Gustave Courbet, pintor do século XIX, é citado por Gombrich em uma carta em que expressa seu compromisso com seus princípios artísticos, sem ceder à pressão externa para agradar ou vender mais facilmente:

“Espero sempre ganhar a vida com a minha arte, sem me desviar um milímetro dos meus princípios, sem ter mentido à minha consciência nem por um único momento, sem pintar se quer o que pode ser coberto pela palma da mão só para agradar a alguém ou para vender mais facilmente” (Gombrich, 2019, p. 511).

Ao longo da história da arte, segundo Hauser (1995) os artistas nunca tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos, adotando uma postura particular e centrada em si em seu trabalho. O foco nos sentimentos pessoais e na introspecção tornou-se uma característica natural na arte moderna, permeando todas as artes artísticas. De acordo com Hauser, todo pensamento artístico e cultural está impregnado dessa sensibilidade emocional que se desenvolve a partir do

Romantismo. Segundo ele, a complexidade e a diversidade presentes nos produtos da arte moderna, bem como seus impulsos emocionais, originam-se essencialmente da sensibilidade desenvolvida durante o período do Romantismo.

É nesse contexto de busca interior e surgimento da arte moderna que a Arte-Terapia encontra seu lugar. Cada vez mais, há espaço para a expressão livre fora das instituições tradicionais de ensino e longe das academias. Os olhares especializados voltam-se para essas criações espontâneas, valorizando aspectos na arte e na vida que antes não eram reconhecidos. Essa abordagem permite um mergulho profundo e intenso nas emoções e na psique, utilizando a arte como uma ferramenta terapêutica, abrindo novos horizontes para a expressão pessoal e o entendimento de si mesmo através da criação artística.

## 2.2 A ARTE NA ARTE-TERAPIA

A Arte-Terapia é uma prática que permite às pessoas acessarem partes saudáveis de si mesmas por meio da criatividade e da experiência estética. Durante esse processo, não apenas criar, mas também se relacionar com suas criações artísticas, descobrindo mais sobre si mesmas ao identificar elementos de sua própria personalidade nas imagens que cria. Essa experiência proporciona liberdade para gestos espontâneos e leva à construção de significados, simbolizando reconstruções internas.

A arte criada durante as sessões de Arte-Terapia é chamada de “arte catalisadora”, conforme definido por Carvalho (2008). Essa abordagem se concentra na arte como uma fonte de criatividade que, quando direcionada pelo contexto terapêutico, tem um efeito organizador. Assim, essa arte é vista como uma forma de dissolver a dor emocional, essencial para a terapia, mas também como um estímulo, pois “catalisar” também significa estimular, dinamizar e desencadear, refletindo o processo interno nos pacientes envolvidos na arte.

Embora exista a ideia popular de que a "arte cura", na Arte-Terapia, o ato de criar arte não é um processo isolado. É acompanhado por um diálogo de apoio e confiança que auxilia na expressão de conteúdos internos e na conexão do indivíduo com sua própria criação. Embora a arte possua potencialidades terapêuticas, conforme enfatizado por Carvalho (2008), ela por si só não representa terapia. A integração da arte no contexto psicoterapêutico pode permitir canalizar essas potencialidades para o processo de cura, crescimento e transformação pessoal.

A Arte-Terapia apresenta diferentes pontos de vista: a perspectiva da “terapia pela arte”, de Naumburg, e a visão da “arte como terapia”, de Kramer. Enquanto a primeira foca na terapia através da arte, utilizando-a como instrumento no processo psicoterapêutico, a segunda enxerga a arte como a própria terapia, colocando o processo criativo como central para a terapia. Ambos buscam significados pessoais e transformações internas por meio da expressão artística, cada qual com abordagens distintas.

As práticas tradicionais em Arte-Terapia envolvem principalmente artes plásticas, como desenho, pintura e modelagem, embora outras expressões artísticas, como dança e música, também sejam consideradas como “Terapias Expressivas”. Nesse sentido, a Arte-Terapia busca oferecer recursos adequados às necessidades individuais de cada pessoa, quando existe alguma limitação por parte do participante ao uso das artes plásticas.

A interligação das artes torna-se uma metáfora para a integração das partes do eu, permitindo a expressão e comunicação por meio de diferentes formas artísticas. Vários autores, como Carl Gustav Jung, Abraham Maslow e Rudolf Arnheim discutiram a interconexão entre a expressão artística e a integração pessoal, mas a ideia geral de que a integração das artes reflete a integração do eu é uma abordagem amplamente considerada e discutida em diferentes contextos e por vários autores ao longo do tempo. Além disso, comparam a arte ao um “jogo”, que estimula uma expressão menos censurada e mais espontânea, contribuindo para uma forma de cognição terapêutica baseada na vivência lúdica.

Por fim, a arte criada na Arte-Terapia revela singularidades que demonstram sua vasta e poderosa potencialidade terapêutica, destacando a importância dessa prática multidisciplinar na jornada de autoconhecimento e transformação dos indivíduos.

### **2.2.1 A Criação Artística na Arte-Terapia**

A criatividade é fundamental para uma vida equilibrada e saudável, pois permite encontrar soluções e se integrar de forma positiva à realidade. A arte desempenha um papel importante ao ampliar sentimentos por meio da imaginação, auxiliando na descoberta de novas realidades. Segundo Pedro Barbosa (1995), é como criar um "mundo possível" para si.

Para Fayga Ostrower (2008), criar intensifica a experiência do viver, não como uma fuga da realidade, mas como uma nova realidade que se expande em níveis mais complexos de consciência. Carl Rogers (2001), também associa a criatividade ao desenvolvimento pessoal, equiparando os processos criativos artísticos aos que ocorrem na psicoterapia.

Na Arte-Terapia, criar artisticamente se assemelha à criação de perspectivas para mudanças pessoais. Segundo Ostrower (2008), ao estabelecer novas formas e significados, há uma reorganização simbólica das estratégias de vida. A criação é vista como um processo de formação, pois, ao criar, estabelecemos novas coerências mentais. Ela também relata que o ato criativo reflete a individualidade do criador, sendo influenciado por suas vivências, símbolos, percepções e influências culturais e sociais.

Ostrower (2008) destaca que a criação e a vida estão interligadas, e as “imagens referenciais”, formadas intuitivamente, moldam a percepção e interpretação dos acontecimentos, definindo a posição existencial de cada um.

Contudo, em situações de doença ou bloqueio mental, criar artisticamente pode ser um desafio. A Arte-Terapia enfrenta dificuldades com indivíduos que lidam com depressão, medo, vazio interno ou ansiedade, impedindo a expressão criativa. Estratégias de desbloqueios, seja através da empatia emocional ou ao oferecer um ambiente acolhedor que permita o afastamento das influências externas. É importante orientar e ampliar a criatividade em um ambiente adequado.

Em suma, a criatividade não só enriquece a vida, mas também pode ser uma ferramenta poderosa para lidar com os desafios pessoais, desde que haja suporte adequado para sua expressão e desenvolvimento.

### **2.2.2 A Experiência Estética na Arte-Terapia**

Na Arte-Terapia, o objetivo não é criar obras com valor estético nos padrões culturais tradicionais de beleza técnica. As criações são livres e verdadeiras, feitas, muitas vezes, por pessoas sem experiência artística. Nem o facilitador nem o cliente buscam fazer uma “obra de arte”. O que é produzido é considerado um “objeto de arte”, utilizando materiais artísticos sem a intenção de alcançar a beleza convencional. Pode ser desde uma obra complexa até um simples risco ou ponto, dependendo da inspiração do criador.

Apesar de não se buscar intencionalmente a harmonia, as criações em Arte-Terapia podem ser atraentes, equilibradas e sensíveis. O comportamento positivo do participante ao criar algo contribui muito para o processo terapêutico. Criar algo “bonito”, expressivo e criativo traz um sentimento de valorização pessoal e capacidade criativa.

Ciornai (2004) ao descrever a arte como ligação para características benéficas e saudáveis do ser humano ressalta que:

Ao criar beleza, harmonia, delicadeza, a pessoa entra em contato com estas qualidades em si; ao expressar raiva, revolta e indignação, a pessoa percebe a força do seu poder pessoal. E ao dar expressão ao seu poder criativo, as pessoas ficam não só orgulhosas do que fizeram como revelam-se a si mesmas, passando de uma atitude de autocrítica a uma atitude bem mais positiva de curiosidade sobre si mesmas. (Ciornai, 2004).

Os clientes são encorajados a criar livremente, sem se preocupar com a estética no sentido do belo. Isso ajuda a superar preconceitos e críticas em relação à produção artística, simplificando o processo ao evitar padrões artísticos convencionais. No entanto, durante o processo, tanto o participante quanto o facilitador vivenciam aspectos estéticos. O cuidado em oferecer materiais artísticos de qualidade e um ambiente propício é fundamental para facilitar a expressão artística.

No contexto da Arte-Terapia, a experiência estética surge ao dar forma às emoções. Sentir uma nova emoção é algo especial, e a experiência estética está ligada à representação visual dessas emoções através da obra de arte, segundo Ciornai (2004). identificar, sentir e perceber as emoções expressas no conteúdo da criação promove a transformação pessoal.

Através da Arte-Terapia, é possível aprender e vivenciar aspectos pessoais por meio de imagens representativas. Olhar para aspectos próprios com satisfação, considerar potenciais desconhecidos e promover uma estética pode ajudar na transformação de padrões e experiências dolorosas, levando a mudanças positivas.

A arte na Arte-Terapia não é apenas expressão, mas também ação e conhecimento. De acordo com Ciornai (2004), ela revela novos significados e ensina a ver a realidade de forma diferente. A atitude estética é, portanto, uma atitude de diálogo, um processo de interação entre a expressão criativa e a compreensão da própria realidade.

Resumindo, na Arte-Terapia, a ênfase não é na estética convencional, mas sim na expressão autêntica das emoções e na capacidade de transformação pessoal através da criação artística.

### 2.3 OS FACILITADORES ARTÍSTICOS

Os “facilitadores artísticos” são ferramentas usadas para criar, expressar e comunicar em terapia através da arte. Eles incluem materiais usados pelos clientes na Arte-Terapia, como tintas, argila, papel e outros. Segundo Carvalho (2008), eles são formas de expressão artística que utilizam procedimentos criativos e sensoriais próprios, tendo impacto nas diferentes formas de percepção, oferecendo possibilidades expressivas diversas. Cada facilitador ou mediador é aplicado de maneira singular, adaptando-se às necessidades individuais da Arte-Terapia. Cada um desses recursos tem suas próprias variações, como diferentes tipos de argila ou de papel para modelagem.

Como cada pessoa tem um jeito único de ser criativo, esses mediadores têm potenciais diferentes para estimular a criatividade de cada um. Eles também têm uma função terapêutica específica, carregando significados simbólicos que se conectam com a identidade e as imagens internacionais de cada indivíduo. Todos os recursos artísticos têm potencial terapêutico, levando em conta suas características físicas, técnicas e simbólicas. Carvalho (2008) destaca algumas funções terapêuticas essenciais da arte no contexto da Arte-Terapia:

- **Função de Criação:** Refere-se ao processo de dar forma às representações internas, preparadas como um fator de reorganização psíquica e facilitando a transformação pessoal em direção ao equilíbrio estético. O ato criativo visa transformação, adaptação, comunicação e relação.
- **Função de Expressão:** Permite extravasar sentimentos através da arte, proporcionando uma liberação emocional e uma expressão significativa do eu.
- **Função de Significação:** A criação artística pode gerar novos significados subjetivos, contribuindo para mudanças na percepção do eu do criador.
- **Função de Suprimento ou Substituição:** A criação artística possibilita o preenchimento do vazio daquele significante, tendo implicações nos registros psíquicos do indivíduo, como o imaginário, o simbólico e o real.
- **Função de Reparação:** A arte confronta o criador com a possibilidade de reorganização interna de objetos atacados, promovendo uma reposição simbólica por meio da obra de arte.
- **Função de Nutrição:** Refere-se à necessidade de nutrir-se emocionalmente, impactando as relações e a autoestima, além de ser um pilar motivacional na vida adulta.

- **Função Integradora:** Ajuda os participantes a desbloquearem e desenvolverem sua criatividade, permitindo enfrentar dificuldades existenciais e descobrir novos significados, promovendo um senso de integração para além dos condicionamentos existenciais.

Essas funções terapêuticas são evidentes quando são utilizados mediadores artísticos na prática da Arte-Terapia. Criar e transformar fazem parte desse processo, estimulando a catarse, o experimento, a percepção de habilidades e os estímulos sensoriais. A expressão é uma função da arte de forma geral, mas na Arte-Terapia pode expressar o que muitas vezes é difícil de colocar em palavras.

O exercício da criatividade preenche vazios internos, trazendo novos símbolos estruturais para o indivíduo. Nutrir a sensibilidade promove sentimentos positivos através de vivências saudáveis, auxiliando na proteção emocional contra as adversidades do cotidiano. A sensação de integração se manifesta quando uma pessoa se aceita e se valoriza, promovendo a harmonia e a totalidade do seu ser.

### **2.3.1 Facilitadores Artísticos na Terapia: Adaptabilidade e Impacto na Expressão Emocional**

A utilização dos recursos técnicos artísticos na Arte-Terapia é planejada para atender às propriedades de cada mediador artístico e suas funções terapêuticas específicas. Essa escolha não é aleatória, mas sim intencional, proporciona ao participante a chance de explorar a carga simbólica dos materiais, estimulando a reflexão e associação de ideias Segundo Bachelard (1991), cada material possui sua própria simbologia, atuando como um espelho que destaca aspectos do Eu, podendo representar traços pessoais e/ou emoções.

Contudo, nem sempre a personalidade do paciente se ajusta com as características do mediador escolhido, podendo resultar em falta de sintonia na criação ou, ao contrário, em facilitação e identificação. Isso significa que cada meio artístico possui um potencial expressivo e criativo próprio, incentivando a expressão dos sentimentos de diversas maneiras, considerando as necessidades, habilidades e traços de personalidade de cada indivíduo.

A seleção dos materiais na Arte-Terapia vai além da simples carga simbólica, levando em consideração também a acessibilidade, como as capacidades físicas e mentais dos participantes, bem como sua habilidade na utilização de forma criativa do material disponível. O objetivo é que os recursos técnicos artísticos possibilitem uma

expressão criativa, sendo facilitadores e não limitando a originalidade do participante. É importante que o facilitador tenha conhecimento dos diferentes meios disponíveis e saiba escolher aqueles que melhor atendem às necessidades emocionais do grupo.

Conforme Carvalho (2008) destaca, as escolhas não serão realizadas de acordo com a preferência individual do facilitador, mesmo na abordagem centrada na Arte Catalisadora, mas sim embasadas em um ato reflexivo. A eficácia das intervenções é grandemente enriquecida pela variedade de técnicas à disposição do facilitador, que deve saber aplicá-las para melhorar o processo, sem comprometer a iniciativa criativa e a autodeterminação dos pacientes.

Além disso, a seleção dos materiais não é apenas uma questão de preferência pessoal do facilitador, mas sim uma escolha reflexiva fundamentada nas potencialidades terapêuticas de cada material. Os materiais artísticos, segundo Pareyson (1989), transcendem sua forma física, carregando consigo uma dimensão espiritual que influencia a relação do participante com o material e seu processo criativo.

De acordo com Lowenfeld (1970), a escolha dos facilitadores artísticos na Arte-Terapia segue uma abordagem específica, levando em conta as necessidades dos participantes e os objetivos terapêuticos. Diferentes recursos, como desenho, pintura, escultura em argila, são utilizados conforme as características e necessidades individuais, para o alcance dos objetivos terapêuticos propostos.

Concluindo, uma abordagem consciente na seleção de materiais na Arte-Terapia não reflete apenas a compreensão das necessidades individuais, mas também impacta diretamente na eficácia terapêutica. A diversidade e estratégia dos recursos técnicos oferecem um grande conjunto de possibilidades para os facilitadores adaptarem suas intervenções de acordo com as particularidades de cada participante. A relação entre a personalidade do participante e as características do material pode tanto facilitar quanto dificultar a expressão e a identidade, ressaltando a importância de uma escolha consciente. Ao compreender as potencialidades simbólicas e terapêuticas de cada material, os facilitadores podem criar um ambiente propício para o processo terapêutico, promovendo não apenas a reflexão e associação de ideias, mas também uma expressão criativa facilitadora, essencial para o desenvolvimento emocional e mental dos participantes.

### **2.3.1.1 Desenho**

O desenho, conforme estudado por Luquet (1987) e Lowenfeld (1970), evolui conosco desde a infância até a vida adulta, refletindo nosso desenvolvimento físico e mental. Essa forma de expressão artística vai além de um simples gesto; pode ser aprendida e reflete nossos sentimentos internos, como aponta Carvalho (2008). Com materiais variados, como lápis, carvão e canetas, o desenho é acessível a todas as idades. É uma linguagem que transcende palavras, expressando emoções por meio de traços, conforme observado pela psicologia.

Segundo Araújo e Santos (2010), o desenho promove habilidades motoras finas e controle intelectual. Lowenfeld ressalta que essa prática reflete nossos sentimentos, criatividade e crescimento pessoal. Desenhar, além de relaxante, requer tempo e observação para criar. É uma maneira de contar histórias pessoais por meio de imagens, conforme Philippine (2002) destaca. Praticar regularmente melhora habilidades, resultando em traços mais seguros e conteúdo simbólico mais profundo.

Em síntese, o ato de desenhar é uma forma de comunicação e autoexpressão que nos conecta com o mundo ao nosso redor e com nosso eu interior, conforme evidenciado pelos estudiosos.

### **2.3.1.2 Pintura**

A Arte-Terapia, com foco em técnicas como pintura e desenho, valoriza a liberdade expressiva e sensorial. Autores como Carvalho e Andrade (1995) destacam a interação com texturas e cores das tintas, incentivando a experimentação sensorial e a liberação de emoções reprimidas. A fluidez da tinta, observada por Araújo e Santos (2010), intensifica as emoções, permitindo uma conexão direta com o mundo emocional e facilitando a expressão de sentimentos através da pintura. Segundo as autoras, essa prática simboliza sentimentos, proporcionando uma maneira terapêutica e criativa de projetar conteúdos internos e lidar com diferentes estados emocionais.

A pintura na Arte-Terapia representa uma forma ampla de expressão, promovendo liberdade criativa e permitindo a manifestação de emoções e experiências pessoais. Desde a ênfase na exploração sensorial até o uso de técnicas como manchas e abstrações, essa prática terapêutica reflete o potencial de liberação emocional, especialmente para crianças introvertidas ou para indivíduos inseguros na expressão artística. A relação com as cores e o desenvolvimento psicológico é

influenciada por experiências pessoais e culturais, enriquecendo a jornada terapêutica da Arte-Terapia.

Em resumo, a pintura na Arte-Terapia oferece um amplo campo de expressão, promovendo liberdade criativa e a manifestação de emoções e experiências pessoais, conforme a observação de diferentes autores ao longo do tempo.

### **2.3.1.3 Colagem**

A colagem, arte que resulta da desmontagem e combinação de materiais diversos, tem suas raízes na criação de uma nova imagem através de texturas variadas. Popularizada pelo movimento cubista, especialmente por Picasso e Braque, essa técnica, apesar de ser considerada uma atividade infantil, conquistou públicos diversos devido à sua expressividade criativa e capacidade de estimular interpretações. Sua produção é tão simples quanto um trabalho dos primeiros anos escolares, exigindo apenas tesoura, cola e um suporte como papel, revistas ou jornais. Contudo, a administração transcende esses materiais básicos e pode se tornar uma expressão artística elaborada, feita com uma gama diversificada de recursos.

Além de oferecer uma alternativa ao desenho, a colagem, a partir de figuras concretas, serve como campo de projeção e identificação, tornando-se um veículo motivador para a expressão criativa. Segundo Carvalho (2008) o ato de recortar e colar carrega consigo uma simbologia direta de reparação, permitindo a recriação de algo perdido do passado ou de aspectos internos de “si mesmo”. Ao juntar partes de diferentes materiais para criar uma nova forma, a colagem sugere a coesão e organização de aspectos fragmentados do "Self". Segundo o autor esse processo pode simbolicamente representar atos de destruição subjetiva, trazendo tanto satisfação pela liberação da agressividade quanto ansiedade pelo medo de punição e/ou por expor desejos destrutivos. Carvalho (2008) destaca que “rasgar e colar podem ser equivalentes e pôr em ação as funções discriminativas e de síntese da Eu”. Assim, a colagem oferece a oportunidade de reparar o que foi destruído, modificando e atribuindo novo significado ao que foi danificado.

Esta técnica não apenas trabalha os aspectos plásticos de forma, estrutura e harmonia, mas também auxilia na percepção do espaço, do plano e do volume, sendo um exercício de composição. A utilização de materiais como celofane, tecidos e papéis coloridos pode enfatizar também as cores, colocando-as em evidência. Essa técnica permite exibir figuras diversas no suporte, representando ideias ou situações

específicas que gostariam de ser expressas. Outra abordagem é construir uma imagem ou cenário fixando pedaços de revistas ou outros materiais para criar uma composição coesa e integrada, diferenciando-se da simples colagem de imagens soltas.

Descontraída e de execução fácil, a colagem facilita o processo criativo e incentiva a construção em um jogo de composição plástica que pode ser extremamente gratificante. Philippini (2009) ressalta que "a colagem possibilita composições simbólicas complexas, com pouca dificuldade operacional, abrindo múltiplas possibilidades para o processo arteterapêutico". Além disso, é uma técnica de baixo custo, permitindo o uso de materiais reciclados ou "sucata".

#### **2.3.1.4 Dança**

O corpo representa o principal meio de interação do indivíduo com seu ambiente e com os outros. Através dos sentidos, percebemos o mundo ao nosso redor, e é por meio do corpo que expressamos nossa personalidade, desejos e necessidades. A linguagem corporal, por meio de gestos, transmite significados que vão além das palavras, funcionando de maneira independente da fala.

A prática da dança acompanha a humanidade desde tempos remotos, sendo uma expressão instintiva e racional, praticada por diferentes motivos, como em rituais religiosos, momentos de lazer, atividades políticas e relacionamentos interpessoais. Através da dança, é possível uma expressão eficaz e afetiva, tanto ao dançar quanto ao observar dançarinos em movimento, proporcionando experiências que afetam as pessoas de diversas maneiras. Além de desencadear reações químicas no organismo humano, alterando o estado mental, a dança é prazerosa e contribui para o autoconhecimento. Na Arteterapia, a dança desempenha um papel importante, podendo ser aplicada para diversos fins terapêuticos.

Segundo Brinkman (1989), para compreender a linguagem do corpo, é necessário explorar todas as potencialidades do movimento corporal, o que implica na sensibilização, vivência e conscientização do próprio corpo, percebendo seus aspectos físicos e psíquicos, e suas inter-relações.

De acordo com Araújo e Santos (2010), no contexto terapêutico da dança ou na abordagem arte-terapêutica que envolve a dança, o processo começa com a conscientização dos movimentos, gestos e das emoções transmitidas por eles. Posteriormente, encoraja-se a confiança no impulso interno do corpo, permitindo que

o movimento ocorra espontaneamente, sem controle externo, promovendo estímulos para a manifestação da dança de forma natural.

Maria Fux (1983) destaca que a experiência corporal reside na descoberta do ritmo interno como forma de comunicação interior. Na arteterapia, a dança não apenas possibilita a catarse e a liberação de tensões, emoções e desejos reprimidos, mas também serve como linguagem, expressão e comunicação. Através dos movimentos e gestos corporais, o indivíduo expressa conteúdos de seu mundo interno e imaginário, promovendo mudanças significativas.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção, serão abordados diversos elementos essenciais para a compreensão do estudo em questão. Será delineado o contexto no qual a pesquisa foi inserida, além de descrever sobre os participantes envolvidos, os procedimentos metodológicos adotados, assim como as técnicas e instrumentos utilizados para a coleta de dados. Essas ferramentas desempenharam um papel fundamental, pois foi através delas que se buscou verificar a validação dos objetivos propostos neste estudo de pesquisa.

#### **3.1 CONTEXTO DA PESQUISA**

O estudo foi realizado em uma Escola de Referência em Ensino Médio, localizada na região metropolitana de Recife, Pernambuco, adota o Novo Ensino Médio desde sua implementação em 2017, que ampliou as horas de estudo anuais de 800 horas para 1000 horas, com um horário de funcionamento das 7h30 às 22h, atendendo alunos do Ensino Regular das 7h30 às 17h e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) das 19h às 22h. Com uma equipe de 15 funcionários administrativos, 18 professores e aproximadamente 358 alunos distribuídos em 10 salas de aula, a escola oferece uma estrutura completa, incluindo biblioteca, quadra esportiva e dois laboratórios. Além disso, mantém uma comunicação ativa por meio de redes sociais, mantendo os pais informados sobre eventos, comunicados e trabalhos dos alunos. Apresenta espaços para refeições, lazer e acessibilidade, com banheiros separados por gênero e um adaptado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, embora atualmente fechado por falta de demanda.

No geral, a instituição não apenas oferece uma estrutura física adequada, mas também demonstra modernidade ao utilizar métodos de comunicação eficazes, evidenciando sua abertura para a inclusão e comprometimento com o desenvolvimento integral dos estudantes. Com um ambiente educacional que valoriza não apenas o ensino formal, mas também a comunicação, a acessibilidade e a diversidade, a escola busca proporcionar uma experiência educativa completa para seus alunos.

#### **3.2 PARTICIPANTES**

O projeto teve a participação de estudantes matriculados no 1º ano do Ensino Médio, da mesma escola em que ocorreu meu Estágio Curricular Supervisionado IV e V, em uma Escola de Referência do Ensino Médio na cidade de Recife, em

Pernambuco. Há uma distribuição praticamente equilibrada entre os gêneros, com um total de 117 estudantes, sendo 60 do gênero feminino e 59 do gênero masculino, com idades entre 14 e 18 anos. A maioria reside nas proximidades da escola, mas uma minoria vem de áreas mais distantes, sendo a maior parte das classes socioeconômicas média e média baixa, de acordo com informações da instituição.

De acordo com a Lei 12.287, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 13 de julho de 2010, o ensino de Artes se tornou obrigatório em todos os níveis da educação básica, do infantil ao médio. Entretanto, com a implementação do Novo Ensino Médio em 2017, o componente de Arte não foi incluído em todas as séries, deixando o 2º ano do Ensino Médio sem a disciplina.

Devido à estrutura do Novo Ensino Médio adotada pela escola, as aulas de Arte acontecem apenas no 1º e 3º anos. Vários motivos influenciaram minha decisão de realizar o projeto nos primeiros anos: o momento do ano não era favorável para aplicar as oficinas no 3º ano, já que estavam próximos do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e outros testes importantes, impossibilitando interromper o cronograma de atividades específicas da escola para esse período. Além disso, a direção enfrentava desafios com o comportamento dos alunos do primeiro ano, tornando essa escolha benéfica tanto para os alunos quanto para a escola. No entanto, o que mais me motivou a realizar as oficinas nos primeiros anos foi o fato de já conhecer esses alunos no Estágio IV e, ao apresentar a proposta, a maioria reagiu positivamente.

### 3.3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Com o propósito de atingir os objetivos planejados nesta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica e, simultaneamente, foram ministradas oficinas teórico-práticas de Arte-Terapia destinadas aos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Os alunos de cada turma foram divididos em grupos de aproximadamente seis a oito participantes, totalizando cinco ou seis grupos por turma. No entanto, o número de participantes em cada grupo variou devido à alta taxa de ausências entre os alunos.

No início de cada sessão das oficinas, foram disponibilizados materiais didáticos e repertório visual com o intuito de melhorar o entendimento dos alunos sobre técnicas de desenho e pintura. Esses materiais podem ser encontrados no Apêndice, anexo B, a partir da página 77 (confirmar após formatar o documento no final das correções). Posteriormente, foram conduzidos diálogos e reflexões acerca

desses conteúdos, bem como sobre os princípios fundamentais da Arte-Terapia. Salientou-se a importância da expressão artística, dos benefícios emocionais e da inter-relação entre arte e desenvolvimento humano.

Cada grupo recebeu uma caixa contendo materiais para a realização das atividades artísticas em cada uma das três oficinas conduzidas:

- Oficina 1: “Minha árvore / Raízes familiares / Ancestralidade”  
Materiais: 6 lápis grafite com borracha, 4 apontadores, 2 caixas de lápis de cor com 12 cores cada, 1 caixa de hidrocor com 12 cores, 20 folhas A4, 1 material de apoio e 1 repertório visual.
- Oficina 2: “Pintando mandalas - Minha árvore”  
Materiais: 6 lápis grafite com borracha, 4 apontadores, 2 caixas de lápis de cor com 12 cores cada, 1 caixa de hidrocor com 12 cores, 15 folhas A4, 1 material de apoio, 1 repertório visual e 8 Mandalas impressas em papel A4.
- Oficina 3: “Mandala sobre sombrinha”  
Materiais: 1 sombrinha, 1 fita crepe, 4 potes de tinta para tecido, 1 incolor/clareador, 9 pincéis de tamanhos variados, 6 lápis grafite com borracha, 4 apontadores, 1 caixa de hidrocor com 12 cores, 10 folhas A4, 2 materiais de apoio e 2 repertórios visuais.

Além disso, em cada encontro das oficinas, foram aplicados questionários semiestruturados no início e no final das atividades. Esses questionários estão disponíveis para consulta no Apêndice, anexo B deste documento. O propósito dessas oficinas e questionários foi estimular a reflexão e análise dos princípios da Arte-Terapia como uma ferramenta voltada para o desenvolvimento pessoal e emocional dos estudantes.

De acordo com os autores Gil (1999), o questionário é definido como:

Uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (Gil 1999, p.128).

Sendo assim, a aplicação do questionário antes e depois de cada oficina ministrada aos alunos desempenhou um papel fundamental na coleta de informações. Essa prática permitiu não só compreender e avaliar o conhecimento prévio dos participantes, mas também mensurar o progresso e o impacto das atividades ministradas, fornecendo dados significativos para aprimoramento do seu desenvolvimento.

### 3.4 ATIVIDADES ARTÍSTICAS – ESCOLHAS E ADAPTAÇÕES

A escolha das atividades artísticas foi baseada no conhecimento prévio dos alunos, uma vez que havíamos realizado o Estágio IV na mesma escola e já conhecíamos o perfil dos estudantes. No pré-projeto produzido no período anterior a este, a proposta inicial consiste em 8 oficinas. No entanto, diante das condições de tempo disponibilizadas pela escola e pela necessidade de conclusão do TCC, foi necessário realizar uma redução drástica na quantidade de oficinas, resultando na determinação de uma sequência de 3 oficinas para as 3 turmas do primeiro ano do Ensino Médio.

Essa adaptação e reestruturação das atividades, precisava atender as obtenções de dados estatísticos alinhados com as bases da Arte-Terapia. Devido a essa redução, optamos por manter as técnicas de desenho e pintura retirando as práticas de argilas e colagens, pois estas permitiriam envolver os alunos em temas e atividades artísticas que gradualmente atenderiam aos objetivos do projeto. Para a oficina 1 escolhemos o desenho e/ou pintura, com lápis de cor e hidrocor, de uma árvore, pois seriam necessários a utilização de traços, formas, escala, localização e escolha de cores por parte dos discentes e poderíamos obter uma visão geral do perfil do grupo, analisando possíveis estados emocionais e de comportamento. Esses desenhos foram realizados individualmente, com a divisão de grupos para compartilhamento de materiais técnicos.

Na segunda oficina, que consistiu na pintura de mandalas com lápis de cor e/ou hidrocor, a proposta foi não apenas verificar as cores predominantes e a técnica de pintura, mas também atender aos objetivos do trabalho relacionados à Arte-Terapia. Segundo Araújo e Santos (2010), Jung utilizou o termo mandala para designar a representação simbólica da psique humana, com o propósito de conduzir o indivíduo à contemplação e autoconhecimento.

Além disso, o conhecimento adquirido na pintura das mandalas preparou os alunos para a terceira oficina, onde a proposta inicial seria de pintar uma mandala sobre a face superior ou inferior de uma sombrinha com tintas de tecido. Na oficina 2, também foi solicitado aos alunos que redesenhassem uma árvore, consolidando ou não os dados obtidos na primeira oficina. Novamente, essas atividades foram realizadas individualmente, com a divisão de grupos para compartilhamento de materiais técnicos.

Na terceira e última oficina, os alunos foram instruídos a realizar uma pintura com base no conhecimento prévio adquirido sobre as mandalas da oficina anterior. O objetivo era consolidar dados da oficina 2, além de verificar comportamentos e sentimentos desenvolvidos ao longo das atividades. Nessa terceira oficina, os participantes precisariam se organizar em equipes, dividindo tarefas e utilizando os materiais técnicos fornecidos de forma consciente, já que a produção seria de uma obra apenas por equipe.

Contudo, desde a aplicação dessa terceira oficina na primeira turma, foi observado que os alunos não desejavam produzir uma única mandala sobre a sombrinha, mas, em vez disso, preferiram dividir os espaços, resultando em cada participante pintando algo individual. Poucos grupos conseguiram, pelo menos, definir uma "paleta de cores" que unisse os desenhos.

Ao longo do processo, as atividades forneceram dados significativos sobre comportamentos e sentimentos dos participantes, especialmente evidenciados na terceira oficina, onde a organização em equipes revelou desafios na conquista da obra conjunta. Esta observação sugere a importância de flexibilidade e adaptação nas abordagens pedagógicas, destacando a necessidade de ajustar as expectativas para atender às dinâmicas e preferências dos alunos. Essa reflexão enriquece não apenas a compreensão dos resultados do projeto, mas também contribui para melhorias de futuras práticas pedagógicas em contextos semelhantes.

### 3.5 MÉTODO DE ANÁLISE

Decidiu-se adotar a estatística descritiva com enfoque em frequências e percentuais por se alinharem aos objetivos do estudo. A Estatística Descritiva concentra-se na organização, representação e resumo de dados. Ela emprega gráficos, tabelas e medidas descritivas como instrumentos. A sua aplicação ocorre na fase inicial da análise, adquirindo informações que sugerem possíveis modelos a serem utilizados numa etapa posterior.

Considerando os recursos disponíveis, especialmente o prazo para conclusão do projeto, tornou-se evidente a necessidade de encontrar um método mais eficaz para abordar as questões da pesquisa. Isso implicava adotar uma estratégia que permitisse uma compreensão rápida do objeto de estudo.

Concluimos que a abordagem seria altamente benéfica para os propósitos desta pesquisa específica. Isso permitiu uma compreensão dos efeitos da Arte-

Terapia e da Educação no equilíbrio emocional e na criatividade dos estudantes do Ensino Médio. Os resultados foram apresentados em relatórios de pesquisa com o intuito de contribuir para a literatura acadêmica e promover a discussão sobre a relevância da arte como ferramenta terapêutica e educacional.

### 3.6 COLETA DE DADOS

Para aplicar os conceitos abordados neste estudo, realizamos 9 oficinas para estudantes do 1º ano do Ensino Médio em uma escola de período integral na região metropolitana do Recife. As oficinas ocorreram em três turmas diferentes: 1º A, B e C, com, mais ou menos 1 hora e 40 minutos, de duração cada (aulas de 50 minutos agrupadas, distribuídas ao longo de 3 semanas, iniciando em 28 de setembro e encerrando em 15 de outubro de 2023. Essas atividades contaram com a aplicação de instrumentos de pesquisa para coleta e análise de dados.

Os instrumentos utilizados foram:

- Questionários semiestruturados foram aplicados no início e no final de cada oficina, esses questionários estão disponíveis para consulta no Apêndice B deste trabalho e contêm perguntas fechadas e abertas, eles buscavam obter informações básicas sobre o perfil dos participantes e permitir que expressassem suas percepções e experiências. Com isso, conseguimos obter os dados estatísticos para identificar padrões e tendências.
- Discussões e reflexões durante as oficinas incentivaram os participantes a compartilharem suas opiniões e experiências. Esses feedbacks foram registrados para análise posterior, oferecendo informações sobre percepções individuais, emoções e os efeitos do projeto no equilíbrio emocional e na criatividade dos participantes.

Todos os dados coletados, incluindo questionários, relatórios de observação e feedbacks, foram integrados para análise. Os temas emergentes, padrões e tendências nos dados foram analisados qualitativamente, enquanto os dados quantitativos foram tratados estatisticamente para uma compreensão numérica dos resultados.

### 3.7 ANÁLISE DE RESULTADOS

#### 3.7.1 Contextualização e universo da pesquisa

Para avaliar o impacto das oficinas, aplicamos questionários no início e no final, totalizando 18 aplicações e visavam abordar temas específicos que serão

posteriormente avaliados. Em todas as turmas, os alunos receberam orientações sobre o conteúdo e a finalidade dos questionários.

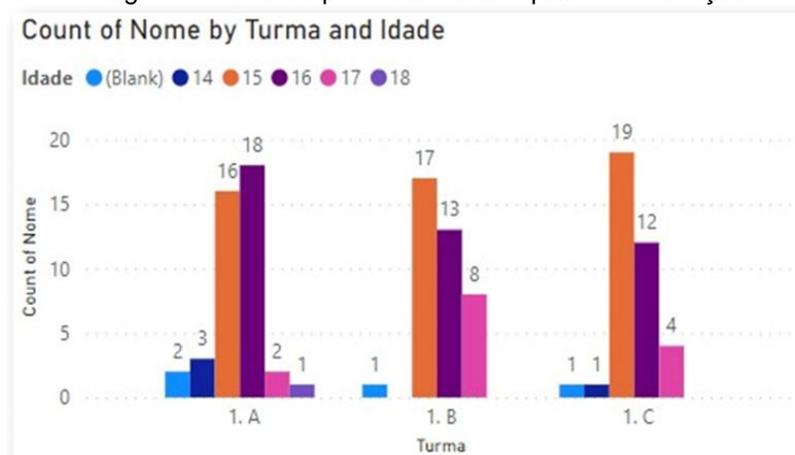
Para possibilitar uma análise quantitativa das respostas, organizamos os formulários dos questionários em formato de gabarito. Cada questão foi categorizada por área de análise e atribuímos valores às respostas para permitir a tabulação dos resultados. Essa abordagem assegurou a equivalência de significado entre questões com formulações diferentes. Além disso, é relevante ressaltar que todas as representações visuais utilizadas nesta análise dos resultados da pesquisa foram geradas a partir dos dados inseridos no Microsoft Power BI, um serviço de análise de negócios e dados desenvolvido pela Microsoft e lançado em 2015.

Ao analisarmos a distribuição geográfica dos alunos em relação aos seus endereços residenciais em comparação com a localização da escola, notamos que a maioria reside nas proximidades, com destaque para o bairro da Torre. Houve alguns bairros mais distantes do centro escolar.

Não realizamos uma análise vinculada ao perfil socioeconômico, uma vez que isso foge do foco principal deste trabalho. No entanto, reconhecemos a possibilidade de estender a análise a esse e outros fatores, como componentes da influência social. Esses dados podem ser incorporados em uma análise mais aprofundada em etapas posteriores da pesquisa.

Ao analisarmos a distribuição das idades por turma, percebemos um equilíbrio geral, mas identificamos algumas variações que causam desvios. No entanto, observamos que a faixa etária mais comum é 15 anos, sendo essa a moda da distribuição. Além disso, ao calcularmos a média ponderada das idades, encontramos o valor de 15,6 anos. Esses dados indicam uma concentração significativa de alunos na faixa dos 15 e 16 anos, embora haja alguma variação em torno dessa faixa etária.

Imagem 1 – Gráfico por faixa etária equilíbrio e variações



### 3.7.2 Critério de escolha dos dados para análise

Considerando as respostas fornecidas nos questionários por turma, é relevante destacar dois eventos significativos:

1º. Durante a realização da primeira oficina para os estudantes do 1º A, a escola enfrentou falta de energia intermitente, causando insatisfação e desconforto entre os alunos. Eles esperavam ser liberados da escola e, ao permanecerem na oficina, ficaram frustrados. A agitação resultou em dispersão no início, levando à não preenchimento dos formulários iniciais.

2º. Na aplicação da Oficina 3 também da turma A, ocorreu uma espécie de “confusão generalizada”. Os estudantes ficaram eufóricos com as novidades da oficina, que incluíam tintas para tecidos e sombrinhas para a atividade proposta. Infelizmente, a euforia prevaleceu, produziram belos trabalhos, mas comprometeu o preenchimento do formulário final solicitado. Essa foi a última oficina do projeto, o que gerou uma mistura de emoções.

Imagem 2 – Tabela quantitativa de respostas obtidas por turma

Oficina	1. A	1. B	1. C	Total
1	290	412	376	1078
Final	290	249	226	765
Inicial		163	150	313
2	474	562	467	1503
Final	252	339	292	883
Inicial	222	223	175	620
3	157	313	163	633
Final	1	214	71	286
Inicial	156	99	92	347
<b>Total</b>	<b>921</b>	<b>1287</b>	<b>1006</b>	<b>3214</b>

Conforme demonstrado na tabela acima (Imagem 2), na turma 1º A, na Oficina 1, não há registro de respostas no formulário inicial. Além disso, apenas uma resposta foi registrada no formulário final também da turma 1º A, na Oficina 3.

Portanto, para fins de comparação e análise estatística, utilizaremos os dados da turma 1º B (Imagem 3), que apresenta maior consistência na coleta de dados. Os dados das demais turmas serão considerados como uma possibilidade de confirmação das hipóteses.

Imagem 3 - Tabela quantitativa de respostas obtidas na turma 1º. B

Oficina	1. B	Total
1	412	412
Final	249	249
Inicial	163	163
2	562	562
Final	339	339
Inicial	223	223
3	313	313
Final	214	214
Inicial	99	99
<b>Total</b>	<b>1287</b>	<b>1287</b>

### 3.7.3 Análises gerais

A seguir estão as tabelas atualizadas das características gerais por turma. A primeira tabela (Imagem 4) destaca as áreas de interesse de conhecimento dos alunos, enquanto a segunda tabela (Imagem 5) trata da percepção geral que possuem sobre si mesmos.

Os dados revelam uma predominância de interesse nas áreas de Linguagens, Códigos e Tecnologias, representando 28% das respostas, seguido de Ciências Humanas com 26%. Adicionalmente, há um interesse significativo demonstrado pelos alunos em aprender mais sobre arte, evidenciados por 35, 45 e 54 respostas que expressam interesse em conhecer mais sobre arte, surpresa quanto ao seu próprio potencial artístico e desejo em fazer mais produções artísticas, respectivamente.

Imagem 4 – Tabela por área de interesse dos estudantes

Area da Analise	1. A	1. B	1. C	Total
<b>Área de Interesse</b>	<b>34</b>	<b>67</b>	<b>62</b>	<b>163</b>
Ciências da Natureza / Teccnologias	13	13	4	30
Ciências Humanas	10	16	17	43
Linguagens / Códigos / Tecnologias	6	19	20	45
Matematica / Tecnologias	1	3	16	20
Nenhuma das anteriores	4	16	5	25
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>67</b>	<b>62</b>	<b>163</b>

Imagem 5 – Tabela autopercepção

Area da Analise	1. A	1. B	1. C	Total
<b>Autopercepção</b>	<b>65</b>	<b>64</b>	<b>55</b>	<b>184</b>
Ajudou a não pensar em nada desagradável	1	4	1	6
Conhecer mais sobre arte	15	10	13	38
Não percebi nada	6	12	8	26
Não tenho paciência para arte	8	4	3	15
Que sou melhor do que pensava em arte	19	20	15	54
Quero fazer mais produções artísticas	16	14	15	45
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>64</b>	<b>55</b>	<b>184</b>

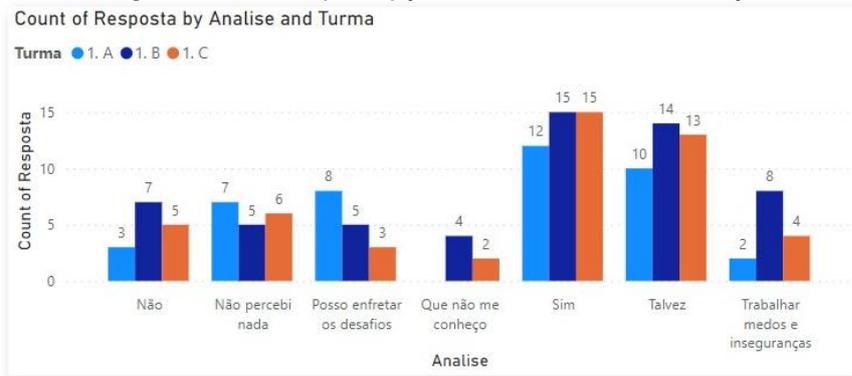
### 3.7.4 Análises subjetivas

Ao analisar as mudanças nas percepções emocionais e atitudes ao longo das oficinas, observamos uma predominância significativa de respostas positivas e de incertezas nas questões associadas. Por exemplo, notou-se um número expressivo de respostas “Sim” e “Talvez” (Imagem 6) que enfatizavam a consideração de sentimentos e emoções, juntas alcançando um total de 47 respostas, o que representa 56% do total.

Ao analisarmos o conjunto de respostas “Posso enfrentar os desafios”, “Que não me conheço”, “Sim”, “Talvez” e “Trabalhar medos e inseguranças” na primeira questão da imagem 12, notamos que, em conjunto, elas compõem 115 respostas, totalizando 78% das respostas em relação ao total de 148.

Este resultado indica uma inclinação visível para respostas que expressam tanto uma visão positiva quanto incerta por parte dos participantes. Esta combinação de respostas sugere uma considerável diversidade de perspectivas individuais e experiências emocionais ao longo das atividades das oficinas. A presença significativa de respostas positivas e incertas aponta para a complexidade das emoções e pensamentos dos participantes durante o processo, podendo ser interpretada como transformações percebidas pelos estudantes ao longo das oficinas.

Imagem 6 – Tabela percepções de sentimentos e emoções



### 3.7.5 Sobre o processo criativo

No processo criativo, buscou-se compreender a perspectiva dos alunos em relação à aplicação das oficinas, considerando o momento, a percepção do ambiente, os fatores externos e suas influências. Foi observada uma quantidade significativa de participantes imersos e satisfeitos (39 de um total de 169, conforme Imagem 7 abaixo), se considerarmos “Dessa vez foi bem, mas poderia ser melhor” com 11 respostas bem como “Desta vez foi melhor” também com 11 respostas (imagem 7) elevamos os números de 39 para 61 respostas o que significa 36% do total, sugerindo uma possível eficácia no desenvolvimento de concentração e foco.

Por outro lado, houve um considerável número de respostas indicando resistência (38 + 46 de um total de 169 - Imagem 7), sendo que quase metade dos que resistiram mencionaram isso apenas no início das oficinas (38). Uma parcela significativa permaneceu resistente ao longo do processo (46 respostas), conforme revelado pelos dados coletados.

Diversos elementos influenciaram para a interferência no processo criativo dos estudantes (imagem 8 abaixo), sendo o planejamento e a otimização de futuras aplicações do trabalho considerados como um fator secundário, porém não menos importante.

Apresentamos a seguir tabelas (Imagem 7 e Imagem 8) consolidadas para estas análises, buscando identificar os resultados das respostas tanto em termos individuais quanto no contexto de trabalho em grupo. No entanto, os números obtidos para as respostas do trabalho em grupo não alcançaram um volume satisfatório em comparação com as respostas individuais, o que pode ser interpretado como uma quantidade insuficiente de dados para analisar as hipóteses propostas.

Imagem 7 – Tabela de alunos imersos e satisfeitos no processo criativo

Area da Analise	1. A	1. B	1. C	Total
<b>Processo criativo em equipe</b>	<b>22</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>29</b>
Em equipe flui melhor	10	4	4	14
Em equipe foi um desastre	3	1	1	4
Foi bem, mas poderia ser muito melhor	6	2	2	8
Indiferente	1			1
Insatisfeito	1			1
Não consegui concentrar	1			1
<b>Processo criativo</b>	<b>54</b>	<b>63</b>	<b>52</b>	<b>169</b>
Dessa vez foi bem, mas poderia ser melhor	2	8	1	11
Dessa vez foi melhor	6	1	4	11
Dessa vez não consegui concentrar	1	2		3
Imerso e satisfeito todo tempo	11	14	14	39
Indiferente	2	3	1	6
Insatisfeito	4	4	3	11
Não consegui concentrar	3		1	4
Resistente do início ao fim	12	17	17	46
Resistente no início	13	14	11	38
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>85</b>	<b>59</b>	<b>198</b>

Imagem 8 – Interferências no processo criativo

Area da Analise	1. A	1. B	1. C	Total
<b>Interferência externa em equipe</b>	<b>28</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>35</b>
Barulho	5	1		6
Conversas paralelas	4	1		5
Desorganização	7			7
Espaço físico	2			2
Iluminação			1	1
Não, so não estava bem	4	2		6
Sem incômodos	4	2		6
Temperatura	2			2
<b>Interferência externa</b>	<b>77</b>	<b>76</b>	<b>63</b>	<b>216</b>
Barulho	23	26	16	65
Conversas paralelas	19	19	9	47
Espaço físico	1	2	5	8
Iluminação	1	1	1	3
Não, so não estava bem	2	4	2	8
Sem incômodos	15	17	30	62
Temperatura	16	7		23
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>104</b>	<b>70</b>	<b>251</b>

### 3.7.6 Sobre o desenvolvimento da percepção

As oficinas foram desenvolvidas com o propósito de quantificar e avaliar o impacto do trabalho artístico na percepção dos alunos. É evidente que a resposta que mais prevaleceu tenha sido o “Talvez” (91 e 85) conforme a Imagem 9, sinalizando uma incerteza ou uma área de ponderação para os participantes. Essa resposta é

muito interessante, pois sugere uma ambiguidade na percepção dos alunos em relação aos efeitos do trabalho artístico em si.

Esse “Talvez” pode representar um ponto de partida para uma análise mais aprofundada, exigindo uma exploração mais detalhada e um diálogo mais aberto para compreender as razões por trás dessa resposta. Ao abordar essa incerteza de maneira direcionada e cuidadosa, é possível desencadear uma reflexão mais significativa e um pensamento crítico nos participantes. Se explorado adequadamente, esse estado de indecisão pode oferecer uma oportunidade valiosa para os alunos reavaliarem suas percepções, o que, por sua vez, pode ser benéfico para o desenvolvimento cognitivo. A possibilidade de considerar diferentes pontos de vista ou nuances dentro do “Talvez” pode ampliar a compreensão dos participantes e estimular habilidades de reflexão e análise crítica, impulsionando, assim, seu crescimento cognitivo durante o processo.

Imagem 9 – Tabela desenvolvimento da percepção

Area da Analise	1. A	1. B	1. C	Total
<input type="checkbox"/> <b>Mais fácil indetificar os sentimentos e emoções</b>	<b>88</b>	<b>83</b>	<b>69</b>	<b>240</b>
Não	19	18	13	50
Sim	41	32	26	99
Talvez	28	33	30	91
<input type="checkbox"/> <b>Mais fácil entender atitudes e ações</b>	<b>64</b>	<b>53</b>	<b>43</b>	<b>160</b>
Não	4	13	3	20
Sim	27	15	13	55
Talvez	33	25	27	85
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>136</b>	<b>112</b>	<b>400</b>

Ao explorar o aspecto da percepção, ficou evidenciado que ao recordar memórias, a maioria delas foram positivas, de acordo com a imagem 10. Essa predominância de boas memórias sugere que o trabalho desenvolvido teve um impacto positivo nos participantes.

Imagem 10 – Tabela aspecto da percepção

Area da Analise	1. A	1. B	1. C	Total
<input type="checkbox"/> <b>Memorias significativas em grupo</b>	<b>1</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>31</b>
Boas	1	11	4	16
Desagradáveis		2	1	3
Não lembro		6	3	9
Não pensei, só fiz		3		3
<input type="checkbox"/> <b>Memorias significativas</b>	<b>56</b>	<b>58</b>	<b>56</b>	<b>170</b>
Boas	38	30	34	102
Desagradáveis	3	4	6	13
Não lembro	12	18	7	37
Não pensei, só fiz	3	6	9	18
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>80</b>	<b>64</b>	<b>201</b>

De um modo geral, a análise das informações coletadas revela que os sentimentos predominantes e mais expressivos em resposta ao trabalho realizado são Alegria e Felicidade. Esses sentimentos se destacam não apenas na turma identificada como a amostra mais representativa, a 1º. B, mas também no conjunto total de respostas provenientes das três turmas envolvidas no estudo.

Os dados nas tabelas e gráficos da Imagens 11, 12, 13,14, 15 e 16 apontam consistentemente para a prevalência das percepções de mudanças nos sentimentos e emoções. Esses resultados sugerem que o impacto do trabalho aplicado teve um efeito marcante na percepção emocional dos participantes, gerando predominantemente sensações de alegria e felicidade. Essa constatação é relevante ao considerar a influência positiva que as atividades artísticas podem ter no bem-estar emocional e na satisfação dos envolvidos, destacando o potencial dessas práticas no contexto educacional ou de desenvolvimento pessoal.

Imagem 11 – Tabela Sentimentos experienciados nas 3 oficinas

Area da Analise	1. A	1. B	1. C	Total
<input type="checkbox"/> Percepção de mudança nos sentimentos / emoções e/ou atitudes / ações	42	58	48	148
Não	3	7	5	15
Não percebi nada	7	5	6	18
Posso enfrentar os desafios	8	5	3	16
Que não me conheço		4	2	6
Sim	12	15	15	42
Talvez	10	14	13	37
Trabalhar medos e inseguranças	2	8	4	14
<input type="checkbox"/> Percepção de mudança nos sentimentos / emoções	30	29	22	81
Não	13	20	14	47
Sim	17	9	8	34
<input type="checkbox"/> Pensou mais sobre sentimentos / emoções	30	31	23	84
Não	6	12	6	24
Não participei	6	5	2	13
Sim	10	9	9	28
Talvez	8	5	6	19
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>118</b>	<b>93</b>	<b>313</b>

Imagem 12 – Gráfico percepção de mudança de sentimentos ao longo das oficinas

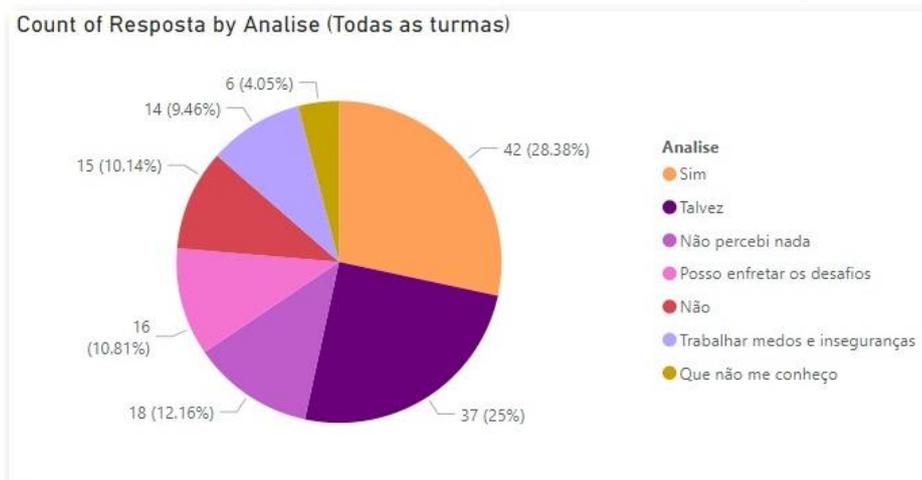


Imagem 13 – Gráfico Sentimentos experienciados nas 3 oficinas - (Tabela sentimentos)

Area da Analise	Final	Inicial	Total
<b>Sentimentos</b>	<b>81</b>	<b>110</b>	<b>191</b>
Alegre	35	19	54
Ansioso / Estressado		12	12
Curioso		11	11
Do mesmo jeito	1		1
Entediado	2	20	22
Feliz	21	14	35
Já sentindo falta das oficinas	3		3
Motivado / Empolgado		9	9
Não	1	4	5
Não sinto nada		5	5
Talvez	7	2	9
Triste	11	14	25
<b>Mais fácil indentificar os sentimentos e emoções</b>	<b>29</b>	<b>54</b>	<b>83</b>
Não	3	15	18
Sim	12	20	32
Talvez	14	19	33
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>164</b>	<b>274</b>

Imagem 14 – Gráfico sentimentos

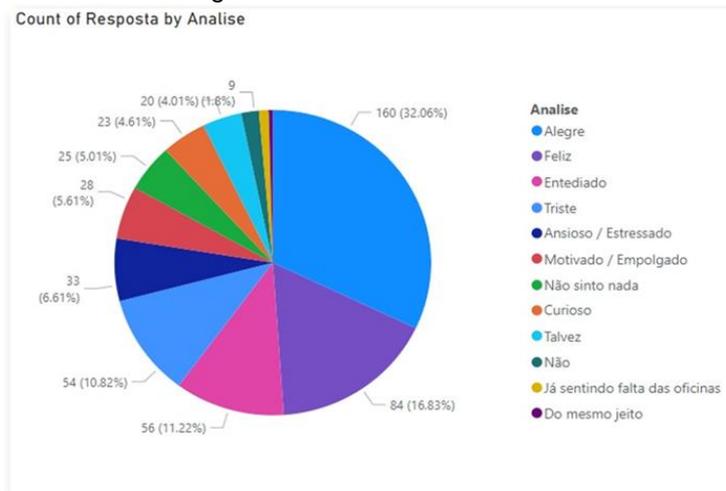
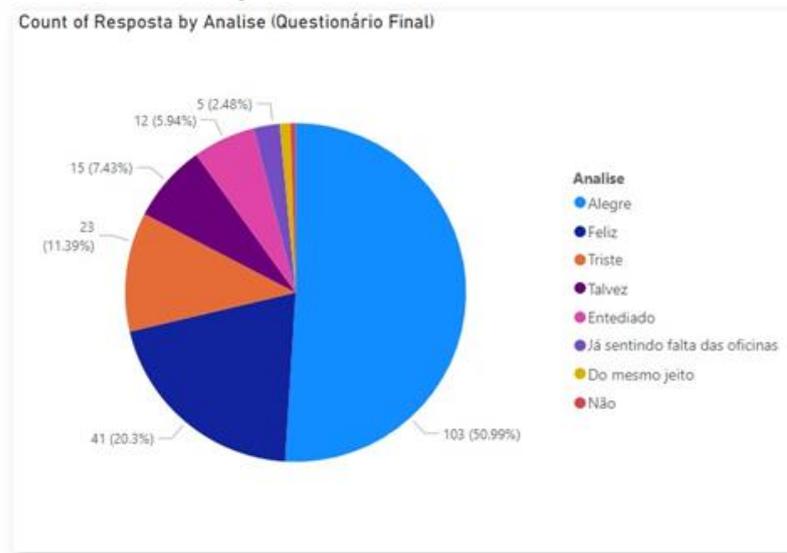


Imagem 15 – Tabela sentimentos e percepções

Area da Analise	Final	Inicial	Total
<b>Sentimentos</b>	<b>202</b>	<b>297</b>	<b>499</b>
Alegre	103	57	160
Ansioso / Estressado		33	33
Curioso		23	23
Do mesmo jeito	2		2
Entediado	12	44	56
Feliz	41	43	84
Já sentindo falta das oficinas	5		5
Motivado / Empolgado		28	28
Não	1	8	9
Não sinto nada		25	25
Talvez	15	5	20
Triste	23	31	54
<b>Mais fácil indentificar os sentimentos e emoções</b>	<b>76</b>	<b>164</b>	<b>240</b>
Não	8	42	50
Sim	35	64	99
Talvez	33	58	91
<b>Total</b>	<b>278</b>	<b>461</b>	<b>739</b>

Imagem 16 - Gráfico sentimentos



### 3.7.7 Análise Geral dos Resultados

A análise realizada sobre as oficinas ministradas aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio oferece insights relevantes sobre diversos aspectos. A pesquisa revelou uma série de dados significativos quanto às áreas de interesse dos alunos, suas percepções emocionais, resistências durante o processo criativo e o impacto do trabalho artístico em suas percepções.

Os resultados indicam uma predominância de interesse nas áreas de Linguagens, Códigos e Tecnologias, seguida por Ciências Humanas, além de um expressivo interesse na aprendizagem artística e um surpreendente reconhecimento do próprio potencial artístico por parte dos alunos. Esse dado sugere uma abertura e interesse dos estudantes em áreas que vão além do currículo tradicional, apontando para a necessidade de integração de atividades mais criativas e artísticas no ambiente educacional.

Além disso, a análise das respostas emocionais destaca uma mistura considerável entre respostas positivas e incertas, indicando a complexidade das emoções dos participantes ao longo das oficinas. Essa diversidade de perspectivas individuais sugere transformações percebidas durante o processo, destacando a importância não apenas do desenvolvimento cognitivo, mas também emocional dos alunos.

É essencial abordar os desafios enfrentados durante as oficinas, como a falta de energia e a euforia dos alunos em determinadas atividades, que afetaram a coleta de dados. Isso ressalta a importância de planejamento e adaptação durante a

execução dessas atividades, garantindo um ambiente propício para a coleta de informações sem interferir na experiência dos participantes.

A incerteza expressa pelos participantes ao avaliar o impacto do trabalho artístico em si mesmo pode ser um ponto de partida importante para futuras investigações. Explorar essa ambiguidade de maneira direcionada pode promover reflexão e pensamento crítico nos alunos, impulsionando seu crescimento cognitivo e emocional.

Por fim, a predominância de sentimentos positivos, como alegria e felicidade, associados ao trabalho realizado ressalta o potencial das atividades artísticas no contexto educacional. Considerando esses resultados, sugere-se a continuação do estudo, ampliando a amostra e incorporando estratégias para lidar com imprevistos, aprofundando a análise sobre o impacto das atividades artísticas no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

Para melhorias, é recomendável considerar uma coleta de dados mais robusta e diversificada, explorar estratégias para lidar com situações inesperadas que possam afetar a coleta de informações, e aprofundar a investigação sobre o impacto das atividades artísticas na percepção e no desenvolvimento dos participantes, incluindo um acompanhamento longitudinal para verificar possíveis mudanças a longo prazo.

Essas análises oferecem um ponto de partida sólido para futuras pesquisas e a aplicação prática de estratégias que integrem atividades artísticas no currículo educacional, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o bem-estar emocional dos estudantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo sobre o potencial terapêutico da arte no Ensino Médio representa a continuação da pesquisa na compreensão da importância da expressão artística no contexto educacional. A exploração dessa temática revelou particularidades essenciais sobre o papel transformador da arte na vida emocional e no desenvolvimento dos alunos. A arte, como veículo de expressão, revelou-se uma ferramenta importante para o autoconhecimento, permitindo que os estudantes explorassem e compreendessem aspectos íntimos de sua própria identidade. A aplicação da Arte-Terapia como uma abordagem complementar no currículo escolar mostrou resultados promissores na promoção do bem-estar emocional e cognitivo dos jovens.

Ao longo desta pesquisa, a evolução da expressão artística foi explorada desde suas raízes ancestrais até os tempos modernos, evidenciando não apenas sua relevância histórica, mas também sua capacidade contínua de oferecer um espaço seguro para a expressão individual e o crescimento pessoal. A conexão entre arte e terapia, desde suas origens mais antigas até as contribuições contemporâneas de Freud e Jung, ressalta a importância dessa prática na promoção da cura emocional.

Os resultados obtidos na metodologia empregada, utilizando oficinas de Arte-Terapia com alunos do Ensino Médio, oferecem uma perspectiva positiva sobre o impacto imediato das atividades artísticas no bem-estar emocional dos estudantes. A combinação de abordagens quantitativas e qualitativas proporcionou uma compreensão mais abrangente dos efeitos positivos dessas práticas, sugerindo possibilidades de aprimoramento e expansão dessa abordagem no ambiente educacional.

No entanto, este estudo reconhece a necessidade de investigações mais aprofundadas para compreender o impacto a longo prazo da integração da Arte-Terapia no currículo escolar. Recomenda-se ampliar o escopo da amostra e a continuidade das pesquisas para analisar os efeitos duradouros das atividades artísticas na vida dos alunos, aprimorando assim as estratégias educacionais voltadas para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes do Ensino Médio.

Portanto, este estudo destaca a importância da arte como ferramenta terapêutica no contexto educacional, enfatizando sua capacidade de promover a expressão pessoal, o autoconhecimento e o bem-estar emocional dos jovens, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade contínua de investigações e implementações mais amplas no âmbito escolar para maximizar seu potencial transformador.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. Q. (1995). Linhas teóricas em Arte-Terapia. In M.M. M. J. de Carvalho (Org.), A Arte Cura? Recursos artísticos em psicoterapia (pp. 39-54). Campinas, SP: Editorial Psy II.
- ANDRADE, L. Q. (2000). Terapias expressivas. São Paulo: Vetor.
- ARAÚJO M. M. SANTOS, R. B. (2010). Arteterapia Transpessoal. Recife, PE, Comunigraf Editora.
- BACHELARD, G. (1991). A terra e os devaneios da vontade. Ensaio sobre a imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes.
- BARBOSA, P. (1995). Metamorfoses do real. Porto: Afrontamento.
- BRINKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. Tradução: Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1989. p.19.
- CARVALHO, C. A. S. (2021). DEDiCA. Acerca do uso terapêutico das Artes Visuais. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, 19, 195-217. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.vi19.20832>
- CARVALHO, M. M. M. J. (1995). O que é Arte-Terapia. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia (pp. 23-26). Campinas, SP: Editorial Psy II.
- CARVALHO, M. M. M. J. Andrade, L. Q. A. (1995). Breve histórico do uso da arte em psicoterapia. In M. M. M. J Carvalho (Org.), A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia (pp. 27-38). Campinas, SP: Editorial Psy II.
- CARVALHO, R. (2008). O potencial da arte ou a arte catalisadora. Conferência apresentada no II Encontro Luso-Brasileiro de Arteterapia, Rio de Janeiro.
- CESAR, O. (1944, novembro). Como se Deve Compreender uma Obra de Arte. O Estado de São Paulo.
- CHAER, G; DINIZ, R. R. P; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Revista Evidência, Araxá, v,7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- CIORNAI, S. (2004). Arteterapia gestáltica. In S. Ciornai (org.), Percursos em Arteterapia (Vol. 62, pp. 21-170). São Paulo: Summus Editorial.
- CIORNAI, S. (org.). Percursos em Arteterapia: Arteterapia e educação e arteterapia e saúde. São Paulo: Summus Editorial, 2005.
- FUX, M. (1983). Dança, Experiência de Vida. Summus Editorial, São Paulo.

- GIL, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- GOMBRICH, E.H. A História da Arte - Estranhos começos – Povos pré-históricos e primitivos; América Antiga (p.39 –53) - Primeiro capítulo. 16ª edição. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda – Rio de Janeiro, 1999.
- HAUSER, A. (1995). História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes.
- LOWENFELD, V. (1970). O desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou.
- LUQUET, G. (1987). O desenho infantil. Porto: Livraria Civilização.
- MENEZES, T. D. (2013). Fronteira entre Arteterapia e a Arte/Educação: uma Narrativa Ficcional em Contexto Hospitalar. Brasília (p. 12, 13).
- NETO, O. L. S. Análise dos aspectos socioeconômicos e ambientais dos moradores da Vila da Telha, em Primavera-Pará. Capanema: 2023.
- OSTROWER, F. (2008). Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes.
- PAREYSON, L. (1989). Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes.
- PHILIPPINI, A. (2002). Introdução. Imagens da Transformação, 9, Rio de Janeiro. Pomar, pp. 5-13.
- POPE C, MAYS N. (2009), organizadores. 3ª ed. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Artmed.
- PORCHER, L. (1982). Educação Artística: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus.
- REIS, A. C. (2011). A experiência estética sob um olhar fenomenológico. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 63(1), 75-86.
- REIS, A. C. (2014). Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão. Santa Catarina, 2014.
- ROGERS, C. (2001). Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes
- SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. Ciência Saúde Coletiva, v. 5, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/>. Acesso em 08 de dezembro de 2023.

## APÊNDICE A

Link de todas as fotos e vídeos do projeto aplicado na escola:

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1ExGkZH3ywFU1rTxV0oUCX30i9iXH3zmx>

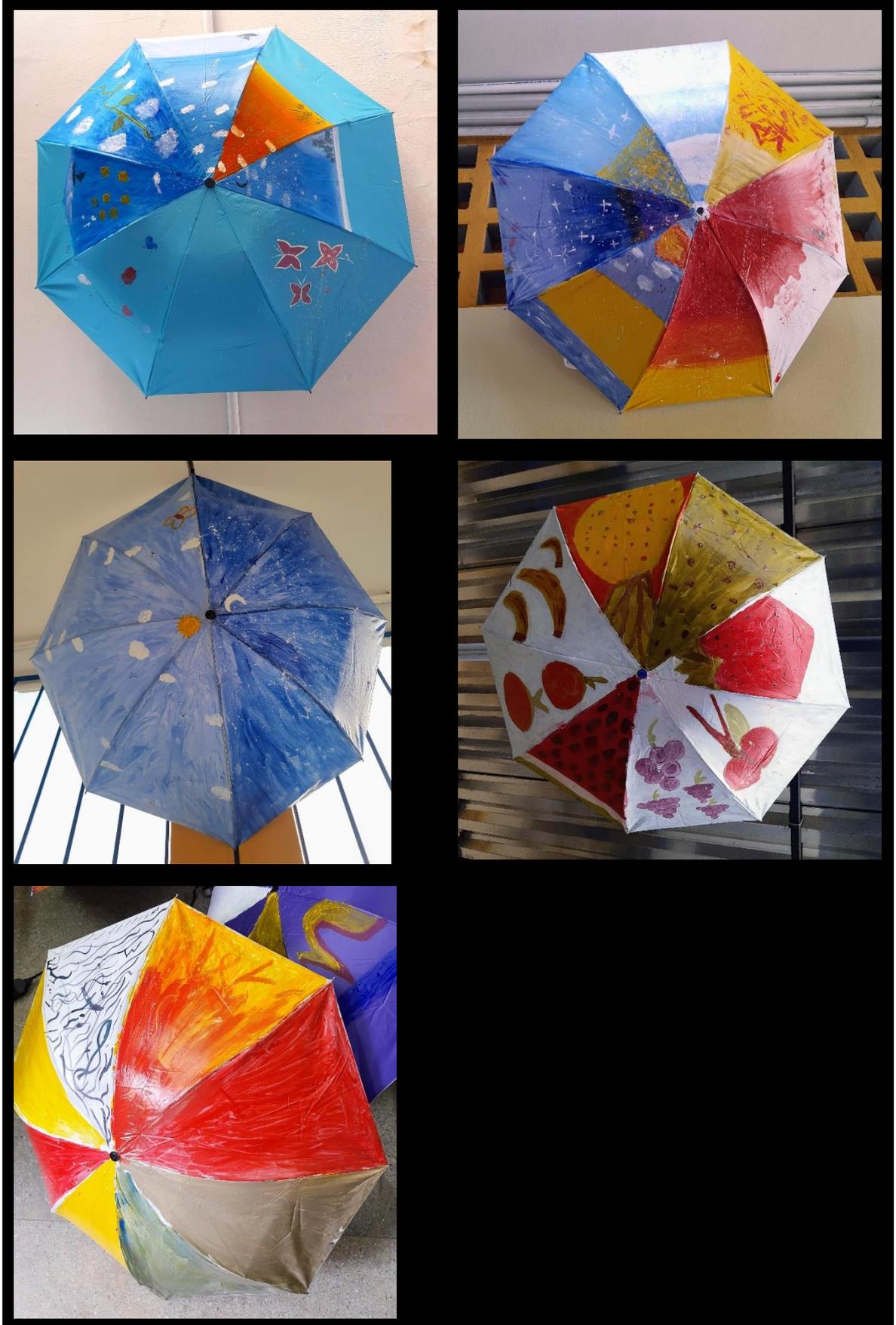
### 1o. A - Oficina 1



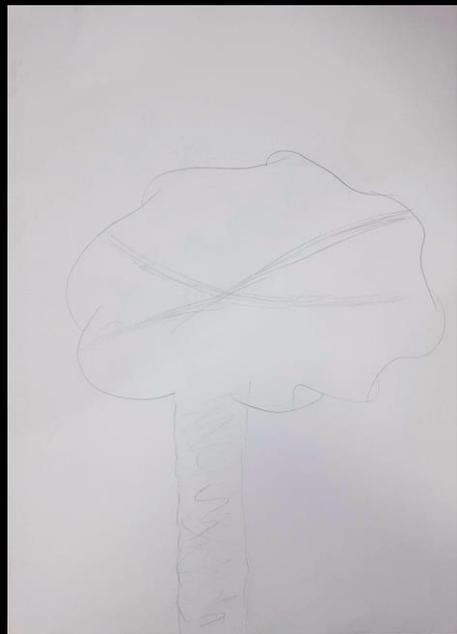
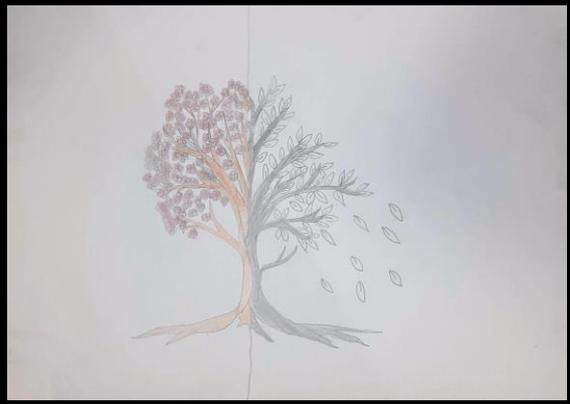
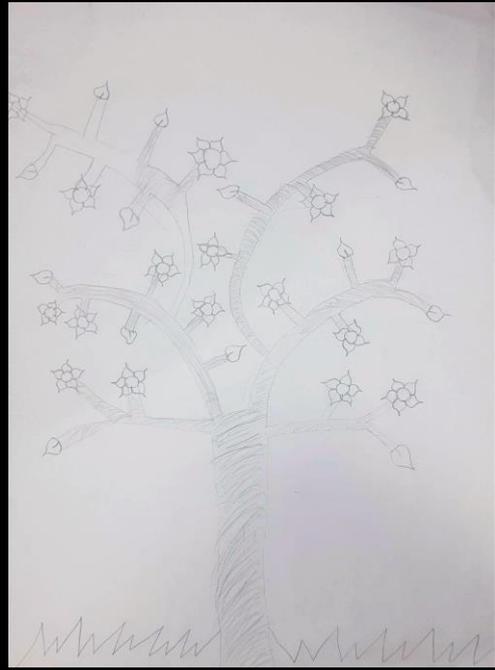
**1o. A - Oficina 2**



**1o. A - Oficina 3**



1o. B - Oficina 1



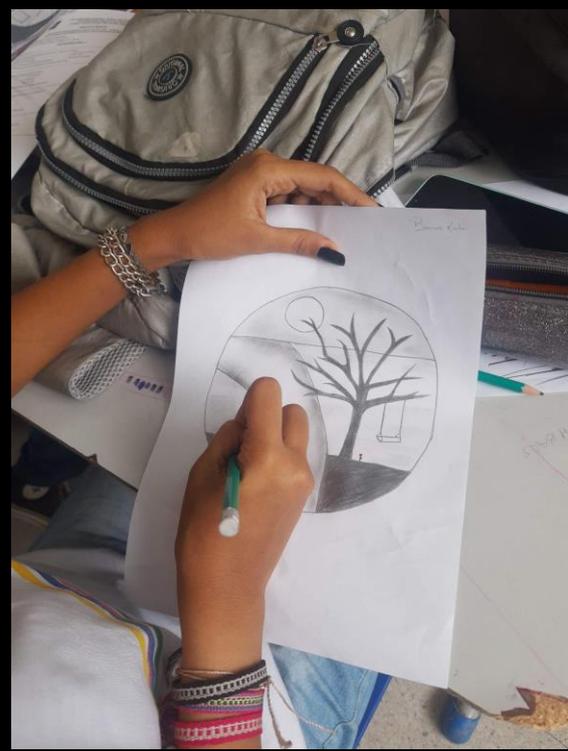
**1o. B - Oficina 2**



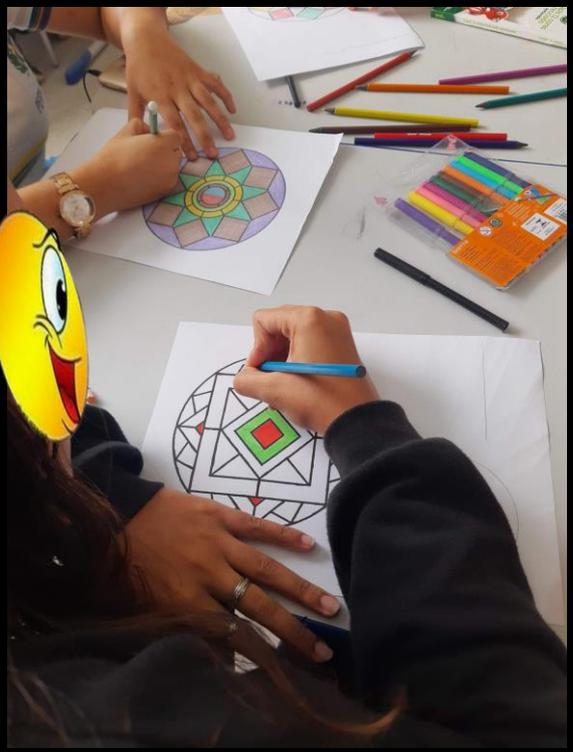
**1o. B - Oficina 3**



**1o. C - Oficina 1**



**1o. C - Oficina 2**



**1o. C - Oficina 3**



## EXPOSIÇÃO

# Exposição Artística

Expressão e Liberdade  
Artistas Participantes: **Alunos do 1.º ano do Ensino Médio.**

Dias: 10 e 11 de outubro de 2023



Este evento pertence ao projeto de pesquisa "Explorando as potencialidades através da Arte: Arte - Terapia e Educação no desenvolvimento do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio" para o Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda Lucineide Francisca de Souza, sob a orientação da professora Amélia Rolim do curso de Artes Visuais com ênfase em Digitais da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Organização e curadoria: **Lucineide Souza**

## Agradecimentos

Olá, pessoal!

Passando para agradecer a Escola EREM Martins Júnior nas figuras de seu Diretor Marcos Antonio, o Vice-diretor Djalma Cunha, e a Coordenadora Nadja pela oportunidade e confiança. As professoras Valda, Jaqueane, Fabiana e o professor Rogério que tão gentilmente me cederam seus horários de aulas, além de todo apoio fornecido em sala de aula. E também a todos, que de forma direta ou indireta, contribuíram para a produção desse trabalho.

E em especial, quero agradecer a todos os alunos do 1º. ano dessa escola pela participação, dedicação e empenho. Saibam que vocês forneceram um material riquíssimo para o meu Projeto de Pesquisa. Através das belas produções artísticas, das respostas e escritas dos questionários pude conhecer e confirmar o potencial existente em vocês.

A escola forneceu o espaço e as condições para o trabalho, eu viabilizei o conhecimento e o material para as produções, mas vocês receberam e dialogaram com a Arte de forma intensa dentro dos limites de cada um. E por isso agradeço, pois tornaram esse projeto especial e a todos vocês cabem os elogios porque esse trabalho só foi possível porque embarcaram comigo nessa jornada.

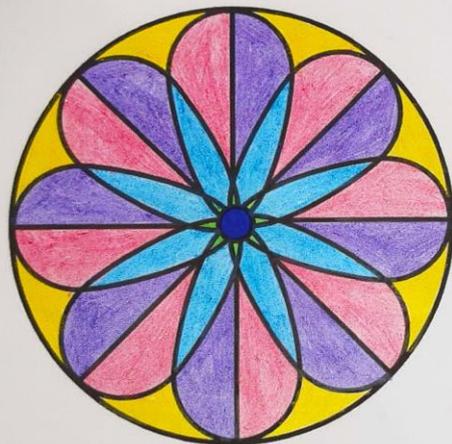
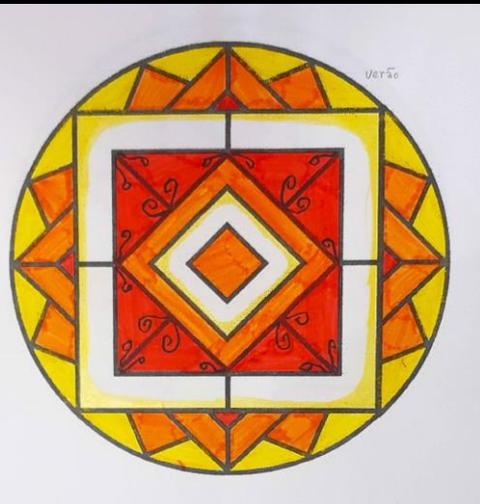
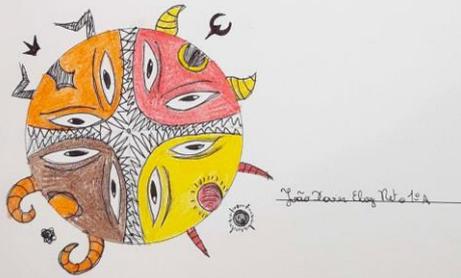
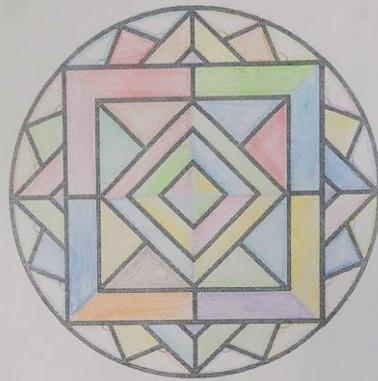
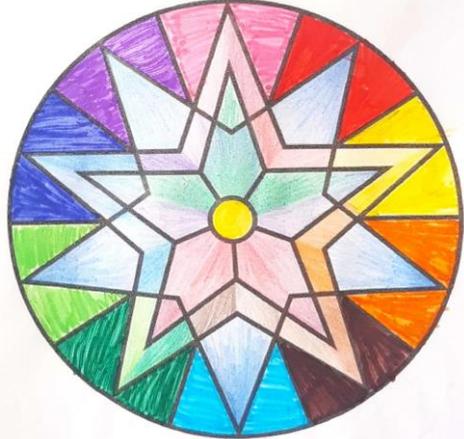
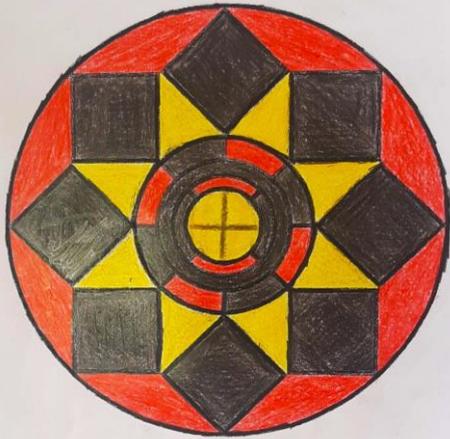
Lembrem-se que tudo requer prática diária, persistência e coragem!

Continuem produzindo! Agora vocês sabem que podem se expressar, equilibrar as emoções e sentimentos de muitas formas e a Arte é uma delas!









## ANEXO A

Expressões dos alunos participantes, extraídas dos questionários ao longo do projeto e exibidas na exposição.

...me sinto criativa.	...saúde de pintar.	A maneira de me expressar é através das palavras.
Sobre objetivos na vida: Ficar rico.	Sobre objetivos na vida: Terminar os estudos e ter um bom emprego.	...e gosto de ser eu mesmo só que dentro da arte..
Sobre objetivos na vida: Fazer ENEM	Vontade de ir pra casa.	Fiz o começo de uma árvore, que é como me sinto, o início de algo grande.
Terminar os estudos e passar na UFPE	Percebi que sou forte.	Pensando mais sobre as emoções ficou mais fácil identificar meus erros.
Não consigo me identificar com nada, só fiz o trabalho por fazer.	Sobre os sentimentos: Pensei muito e foi muito bom.	...fazer faculdade, trabalhar na área que gosto...
Sobre objetivos e metas: ...realizar meus sonhos	...esse tipo de arte sempre foi importante pra mim.	Quero fazer mais, tive várias memórias boas, estou muito melhor agora..
...estava bem chateada... quando comecei a pintar me sentir melhor..	Preciso praticar, aprender, reconhecer minhas própria arte...	Sobre objetivos e metas: não tenho tanta certeza ainda.
Sobre onde mora: Lisboa / Portugal	...estou me entendendo mais.	...quando pinto ou desenho me sinto mais tranquila.
Parei para sentir...	Através dos desenhos e perguntas posso me conhecer.	Parei para sentir...

Estou triste porque não vai ter mais oficina, amei as aulas.	...quando pinto ou desenho me sinto mais tranquila.	...me deixou alegre.
...vou sentir saudades das aulas	...me deixou mais confortável em ser eu mesma.	...me entendo um pouco mais.
Estou satisfeito com minha obra, mas não sei desenhar kkk!	...porque a minha arte fala por si só.	Percebi que preciso me esforçar mais para desenhar.
Percebi que tudo vai ficar bem.	...me sinto inspirado a continuar	Gostaria de ter expressado mais calma.
Lembrou quando eu era criança.	Quando olho para minha obra de arte me sinto amado.	Usei como elementos minhas magoas para desabafar...
Gostei pretendo desabafar mais com a arte.	...tem muita coisa se passando na minha cabeça.	Tenho refletido bastante sobre minhas emoções, sentimentos e saúde mental.
...aos poucos mudando certas atitudes.	Tudo se torna mais simples quando entendemos nossas emoções	Não sinto nada.
...me sinto muito confusa.	...estou me entendendo mais.	Não faço ideia.
Parei para sentir e ver que não estou bem.	Através dos desenhos e perguntas posso me conhecer.	Esperava mais de mim.

## ANEXO B

QuestionáriosOficina 1

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

PROJETO DE PESQUISA:

**“Arte-Terapia e Educação no desenvolvimento  
do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio”**

**Orientadora:** Professora Amália Rolim.

**Pesquisadora:** Lucineide Francisca de Souza.

**Curso:** Artes Visuais com ênfase em Digitais – 8º. Período.

QUESTIONÁRIO INICIAL – 1

**Nome** (opcional): \_\_\_\_\_  
**Idade:** \_\_\_\_\_  
**Turma:** \_\_\_\_\_  
**Bairro/Cidade:** \_\_\_\_\_

1. O que você está sentindo nesse momento?

- ( ) Estou alegre.                      ( ) Estou feliz.                      ( ) Estou motivado e empolgado.  
( ) Estou triste.                      ( ) Estou curioso(a).                      ( ) Estou ansioso(a) e estressado(a).  
( ) Estou entediado(a).                      ( ) Não sinto nada.                      ( ) Não sei, não quero pensar nisso.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Você sabe o porquê de estar com tais emoções e sentimentos nesse momento?

- ( ) Sim      ( ) Não      ( ) Não tenho certeza      ( ) Não quero compartilhar

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Você tem facilidade de expressar seus sentimentos e emoções verbalmente?

- ( ) Sim      ( ) Não

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Você tem objetivos e metas para sua vida educacional e profissional?

- ( ) Sim      ( ) Não

Comente:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Qual ou quais áreas de conhecimento você se interessa e/ou se identifica mais?

( )	Ciências Humanas e suas Tecnologias - História; Geografia; Filosofia; Sociologia.
( )	Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Física; Química; Biologia.
( )	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Língua Portuguesa; Língua Estrangeira. Literatura; Educação Física; Tecnologias da Informação e Comunicação; Artes.
( )	Matemática e suas Tecnologias – Matemática.
( )	Nenhuma das anteriores

**Agradeço por participar desse projeto de pesquisa!**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**



**PROJETO DE PESQUISA:**

***“Arte-Terapia e Educação no desenvolvimento  
do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio”***

**Orientadora:** Professora Amália Rolim.

**Pesquisadora:** Lucineide Francisca de Souza.

**Curso:** Artes Visuais com ênfase em Digitais – 8º. Período.

**QUESTIONÁRIO FINAL – 1**

**Nome (opcional):** \_\_\_\_\_

1. E como você está se sentindo agora que terminou os trabalhos na oficina?

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Estou me sentindo bem.                             | <input type="checkbox"/> Estou mais ou menos.    |
| <input type="checkbox"/> Estou me sentindo ótimo(a).                        | <input type="checkbox"/> Não sei dizer.          |
| <input type="checkbox"/> Estou do mesmo jeito, não sinto nenhuma diferença. | <input type="checkbox"/> Não fiquei muito legal. |

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

---

2. Como você se sente quando olha para sua peça artística?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Satisfeito(a).  | <input type="checkbox"/> Incomodado(a).  |
| <input type="checkbox"/> Insatisfeito(a) | <input type="checkbox"/> Tranquilo(a).   |
| <input type="checkbox"/> Empolgado(a).   | <input type="checkbox"/> Não sinto nada. |

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

---

3. Sua produção artística fez você lembrar de experiências e memórias significativas?

- |   |
|---|
| <input type="checkbox"/> Boas memórias e experiências.          |
| <input type="checkbox"/> Memórias e experiências desagradáveis. |
| <input type="checkbox"/> Não lembro de nada específico.         |
| <input type="checkbox"/> Só fiz a atividade, não pensei.        |

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

---

4. Sua produção artística possui um significado pessoal?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Sim, significado positivo.                | <input type="checkbox"/> Não.                            |
| <input type="checkbox"/> Sim, significado negativo.                | <input type="checkbox"/> Sei lá! Não quero pensar nisso. |
| <input type="checkbox"/> Sim, mas não sei se positivo ou negativo. |  |

Comente:

---

5. O que você aprendeu sobre si mesmo(a) enquanto trabalhava nessa peça de arte?

- |   |
|---|
| <input type="checkbox"/> Que sou melhor do que pensava na produção artística.     |
| <input type="checkbox"/> Que quero fazer mais produções artísticas.               |
| <input type="checkbox"/> Que preciso conhecer mais sobre a área de Arte.          |
| <input type="checkbox"/> Percebi que não tenho paciência para produção artística. |
| <input type="checkbox"/> Não percebi nada.  |

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

---

6. Como você se sentiu em relação ao processo criativo?

- Senti que estava resistente durante o processo do início ao fim.
- Senti que estava resistente no início, mas depois fluiu bem.
- Senti indiferença, tanto faz.
- Fiquei imerso e satisfeito durante todo o processo, não senti nem o tempo passar.
- Não fiquei satisfeito, sinto que poderia ter desenvolvido melhor.
- Não consegui me concentrar durante o processo.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

---

---

7. Alguma interferência externa atrapalhou a produção de sua arte?

- Não me senti incomodado(a).
- Barulhos.
- Conversas paralelas.
- Temperatura.
- Iluminação do ambiente.
- Espaço físico.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

---

---

8. Houve algo que você gostaria de ter expressado, mas não conseguiu? Por quê?

---

---

---

9. Essa produção artística mudou a sua percepção na forma de pensar suas atitudes e ações?

- Percebi, mas não quero falar sobre isso.
- Percebi que não me conheço o bastante.
- Não, não percebi nada.
- Que preciso trabalhar meus medos e inseguranças.
- Percebi que posso enfrentar os desafios do dia a dia.

Outras percepções e/ou comentários (opcional):

---

---

***Agradeço por participar desse projeto de pesquisa!***

**Oficina 2**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

**PROJETO DE PESQUISA:**

*“Arte-Terapia e Educação no desenvolvimento do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio”*

**Orientadora:** Professora Amália Rolim.

**Pesquisadora:** Lucineide Francisca de Souza.

**Curso:** Artes Visuais com ênfase em Digitais – 8º. Período.

**Oficina 2 - QUESTIONÁRIO INICIAL – 1**

**Nome** (opcional): \_\_\_\_\_  
**Idade:** \_\_\_\_\_  
**Turma:** \_\_\_\_\_  
**Bairro/Cidade:** \_\_\_\_\_

1. Após participação na oficina passada (dia 28/08/2023), você pensou mais sobre seus sentimentos e emoções nos últimos dias?

Sim     Não     Talvez     Não participei da oficina passada.

Comente:

2. Após ter participado dessa segunda oficina suas percepções sobre seus sentimentos e emoções mudaram?

Sim     Não

Comente:

3. E quais suas percepções sobre seus sentimentos e emoções agora?

Estou alegre.                       Estou feliz.                       Estou motivado e empolgado.  
 Estou triste.                       Estou curioso(a).                       Estou ansioso(a) e estressado(a).  
 Estou entediado(a).                       Não sinto nada.                       Não sei, não quero pensar nisso.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

4. Ficou mais fácil identificar seus sentimentos e emoções nos últimos dias?

Sim     Não     Talvez     Não tenho certeza

Por quê?

5. Agora que você tem pensado sobre seus sentimentos e emoções ficou mais fácil entender suas atitudes e ações?

Sim     Não     Talvez     Não tenho certeza

Comente:

6. Você tem objetivos e metas para sua vida educacional e profissional?

Sim     Não

Comente (opcional):

7. Qual ou quais áreas de conhecimento você se interessa e/ou se identifica mais?

<input type="checkbox"/>	Ciências Humanas e suas Tecnologias - História; Geografia; Filosofia; Sociologia.
<input type="checkbox"/>	Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Física; Química; Biologia.
<input type="checkbox"/>	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Língua Portuguesa; Língua Estrangeira. Literatura; Educação Física; Tecnologias da Informação e Comunicação; Artes.
<input type="checkbox"/>	Matemática e suas Tecnologias – Matemática.
<input type="checkbox"/>	Nenhuma das anteriores

**Agradeço por participar desse projeto de pesquisa!**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS



**PROJETO DE PESQUISA:**

*“Explorando as potencialidades através da Arte: Arte - Terapia e Educação no desenvolvimento do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio”*

**Orientadora:** Professora Amália Rolim.

**Pesquisadora:** Lucineide Francisca de Souza.

**Curso:** Artes Visuais com ênfase em Digitais – 8º. Período.

**Oficina 2 - QUESTIONÁRIO FINAL – 2**

**Nome** (opcional): \_\_\_\_\_

1. Após participações nas oficinas ficou mais fácil identificar seus sentimentos e emoções?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não tenho certeza

Por quê?

2. E como você está se sentindo agora que terminou essa segunda oficina?

( ) Estou me sentindo bem. ( ) Estou mais ou menos.  
( ) Estou me sentindo ótimo(a). ( ) Não sei dizer.  
( ) Estou do mesmo jeito, não sinto nenhuma diferença. ( ) Não fiquei muito legal.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

3. E como você se sente agora olhando para suas produções artísticas?

( ) Satisfeito(a). ( ) Empolgado(a). ( ) Incomodado(a).  
( ) Insatisfeito(a). ( ) Tranquilo(a). ( ) Não sinto nada.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima e/ou queira complementar sua resposta)

4. Sua produção artística fez você lembrar de experiências e memórias significativas?

( ) Boas memórias e experiências. ( ) Não lembro de nada específico.  
( ) Memórias e experiências desagradáveis. ( ) Só fiz a atividade, não pensei.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

5. Sua produção artística possui um significado pessoal?

( ) Sim, significado positivo. ( ) Não.  
( ) Sim, significado negativo. ( ) Sei lá! Não quero pensar nisso.  
( ) Sim, mas não sei se positivo ou negativo.

Comente:

6. O que você aprendeu sobre si mesmo(a) enquanto trabalhava nessa peça de arte?

( ) Que sou melhor do que pensava na produção artística. ( ) Que não tenho paciência para produção artística.  
( ) Que quero fazer mais produções artísticas. ( ) Que me ajudou a **não** pensar em nada desagradável.  
( ) Que preciso conhecer mais sobre a área de Arte. ( ) Não percebi nada.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

7. Como você se sentiu em relação ao processo criativo nessa segunda oficina?

- ( ) Continuei me sentindo resistente durante o processo do início ao fim.
- ( ) Continuei sentindo que estava resistente no início, mas depois continuou fluindo bem.
- ( ) Continuei me sentindo indiferente como na primeira oficina, tanto faz.
- ( ) Continuei imerso e satisfeito durante todo o processo, não senti nem o tempo passar.
- ( ) Não fiquei satisfeito, sinto que poderia ter desenvolvido melhor.
- ( ) Continuei não conseguindo me concentrar durante o processo.
- ( ) Dessa vez não consegui me concentrar durante o processo.
- ( ) Dessa vez foi muito melhor, fluiu muito bem.
- ( ) Dessa vez foi bem, mas sei que poderia ser ainda melhor.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

8. Alguma interferência externa atrapalhou a produção de sua arte?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Não me senti incomodado(a). | <input type="checkbox"/> Temperatura.                        |
| <input type="checkbox"/> Barulhos.                   | <input type="checkbox"/> Espaço físico.                      |
| <input type="checkbox"/> Conversas paralelas.        | <input type="checkbox"/> Iluminação do ambiente.             |
|  | <input type="checkbox"/> Não. Só não estava muito bem mesmo. |

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima)

---

9. Nesta segunda oficina você conseguiu, de forma mais satisfatória, expressar o que você queria?

- Sim     Não     Talvez     Não tenho certeza

Comente:

---

10. Essas oficinas mudaram a sua percepção na forma de pensar seus sentimentos e emoções, e/ou suas atitudes e ações?

- Sim     Não     Talvez     Não tenho certeza

Como?

- Percebi, mas não quero falar sobre isso.  
 Percebi que não me conheço o bastante.  
 Não, não percebi nada.  
 Que preciso trabalhar meus medos e inseguranças.  
 Percebi que posso enfrentar os desafios do dia a dia.

Outras percepções e/ou comentários (caso você não se identifique com nenhuma frase acima):

---

---

***Agradeço por participar desse projeto de pesquisa!***

## Oficina 3



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS



### PROJETO DE PESQUISA:

*“Arte-Terapia e Educação no desenvolvimento  
do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio”*

**Orientadora:** Professora Amália Rolim.

**Pesquisadora:** Lucineide Francisca de Souza.

**Curso:** Artes Visuais com ênfase em Digitais – 8º. Período.

### Oficina 3 - QUESTIONÁRIO INICIAL – 1

**Nome (opcional):** \_\_\_\_\_  
**Idade:** \_\_\_\_\_  
**Turma:** \_\_\_\_\_  
**Bairro/Cidade:** \_\_\_\_\_

1. Hoje será nossa terceira e última oficina, então como você está se sentindo nesse momento?

- ( ) Estou alegre. ( ) Estou feliz. ( ) Estou motivado e empolgado.  
( ) Estou triste. ( ) Estou curioso(a). ( ) Estou ansioso(a) e estressado(a).  
( ) Estou entediado(a). ( ) Não sinto nada. ( ) Não sei, não quero pensar nisso.

Comente:

---

2. Essas oficinas tiveram algum efeito positivo que tenha percebido em você?

- ( ) Sim. ( ) Não. ( ) Talvez. ( ) Não tenho certeza. ( ) Não sei, não quero pensar sobre isso.

Comente:

---

3. Ficou melhor para identificar seus sentimentos e emoções nos últimos dias?

- ( ) Sim, tenho pensando mais sobre meus sentimentos e emoções.  
( ) Não, não penso sobre essas coisas.  
( ) Não, vou precisar de muito mais tempo para conseguir identificar o que sinto.  
( ) Sim, mas vou precisar de muito mais tempo para conseguir identificar mais do que sinto.  
( ) Não sei, está muito confuso ainda.

---

4. Agora que você tem pensado mais sobre seus sentimentos e emoções ficou mais fácil entender suas atitudes, ações e reações?

- ( ) Sim. ( ) Não. ( ) Talvez. ( ) Não tenho certeza.

Comente:

---

***Agradeço por participar desse projeto de pesquisa!***



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**CURSO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**



**PROJETO DE PESQUISA:**

*“Explorando as potencialidades através da Arte: Arte - Terapia e Educação no desenvolvimento do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio”*

**Orientadora:** Professora Amália Rolim.

**Pesquisadora:** Lucineide Francisca de Souza.

**Curso:** Artes Visuais com ênfase em Digitais – 8º. Período.

**Oficina 3 - QUESTIONÁRIO FINAL – 2**

**Nome (opcional):** \_\_\_\_\_

1. Como foi participar das oficinas ao longo dessas 2/3 semanas?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Foi muito bom participar.   | <input type="checkbox"/> Normal.                 |
| <input type="checkbox"/> Achei ótimo e já quero saber quando irão acontecer outras oficinas. | <input type="checkbox"/> Não sei dizer.          |
| <input type="checkbox"/> Gostei muito, mas teria outro tipo de arte que não fosse pintar?    | <input type="checkbox"/> Não fiquei muito legal. |

2. E como você está se sentindo agora que terminou essa terceira e última oficina?

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Estou me sentindo bem.                             | <input type="checkbox"/> Estou mais ou menos.    |
| <input type="checkbox"/> Estou me sentindo ótimo(a).                        | <input type="checkbox"/> Não sei dizer.          |
| <input type="checkbox"/> Estou do mesmo jeito, não sinto nenhuma diferença. | <input type="checkbox"/> Não fiquei muito legal. |
| <input type="checkbox"/> Já estou com saudade desses momentos nas oficinas. | <input type="checkbox"/> Acabou, já vai tarde!   |

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma resposta acima)

3. Nas duas primeiras oficinas vocês trabalharam em grupo compartilhando materiais. Nessa terceira oficina precisaram trabalhar em equipe utilizando, dentro do possível, as habilidades de cada componente da equipe. Então, como você se sente agora olhando para a peça artística que produziram?

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Satisfeito(a), gostei da equipe e do que produzimos.       | <input type="checkbox"/> Normal, tanto faz, trabalho bem sozinho(a) ou em grupo.   |
| <input type="checkbox"/> Empolgado(a), faria mais peças artísticas com essa equipe. | <input type="checkbox"/> Insatisfeito(a), poderíamos fazer melhor.                 |
| <input type="checkbox"/> Tranquilo(a), foi bom trabalhar em equipe.                 | <input type="checkbox"/> Incomodado(a), não gosto de trabalhar com outras pessoas. |

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma frase acima e/ou queira complementar sua resposta)

4. Durante o processo de produção em equipe você lembrou de experiências e memórias passadas?

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Boas memórias e experiências.          | <input type="checkbox"/> Não lembrei de nada específico. |
| <input type="checkbox"/> Memórias e experiências desagradáveis. | <input type="checkbox"/> Só fiz a atividade, não pensei. |

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma resposta acima)

5. O que você aprendeu sobre si mesmo(a) enquanto trabalhava em equipe nessa obra de arte?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Que trabalho muito bem dividindo tarefa.     | <input type="checkbox"/> Que consigo trabalhar em equipe, mas sou mais produtivo(a) sozinho(a). |
| <input type="checkbox"/> Que sou ótimo(a) em ouvir as outras pessoas. | <input type="checkbox"/> Que preciso melhorar a minha comunicação com as outras pessoas.        |
| <input type="checkbox"/> Que sigo instruções muito bem.               | <input type="checkbox"/> Que as inseguranças e medos atrapalham o que quero expressar.          |
| <input type="checkbox"/> Que sou ótimo(a) em organizar e planejar.    | <input type="checkbox"/> Não aprendi nada.  |

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma resposta acima)

6. Como você se sentiu em relação ao processo criativo nessa última oficina?

- Em equipe tudo fluiu melhor.
- Em equipe foi um desastre.
- Em equipe foi bem, mas sei que poderia ser muito melhor.
- Dessa vez não consegui me concentrar durante o processo.
- Resistente durante o processo do início ao fim.
- Resistente no início, mas depois fluiu bem.
- Indiferente, tanto faz.
- Continuei imerso e satisfeito durante todo o processo, não senti nem o tempo passar.
- Não fiquei satisfeito, sinto que poderia ter desenvolvido melhor.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma resposta acima)

7. Alguma interferência externa atrapalhou a produção da arte?

- Não me senti incomodado(a).                       Temperatura.  
 Barulhos.     Espaço físico.  
 Conversas paralelas.     Iluminação do ambiente.  
 Desorganização.     Não, só não estava muito bem.

Outros comentários: (caso você não se identifique com nenhuma resposta acima)

---

8. Você acredita que a arte finalizada nessa oficina refleti o que a equipe havia planejado?

- Sim       Não       Talvez       Não tenho certeza

Comente:

---

9. Essas oficinas fizeram você pensar mais sobre o que senti diariamente?

- Sim       Não       Talvez       Não tenho certeza       Não quero falar sobre isso.

Outras percepções e/ou comentários (caso você não se identifique com nenhuma resposta acima):

---

10. Avaliando de forma geral, esse projeto de pesquisa contribuiu para o seu desenvolvimento educativo e emocional?

- Sim       Não       Talvez       Não tenho certeza

Comente:

---

***Agradeço por participar desse projeto de pesquisa!***



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**CURSO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**PROJETO DE PESQUISA:**

***“Terapia e Educação no desenvolvimento do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio”***

**Orientadora:** Professora Amália Rolim.

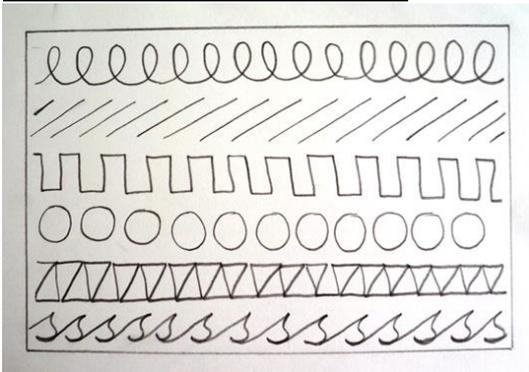
**Pesquisadora:** Lucineide Francisca de Souza.

**Curso:** Artes Visuais com ênfase em Digitais – 8º. Período.

**Material de apoio – Oficina 1**

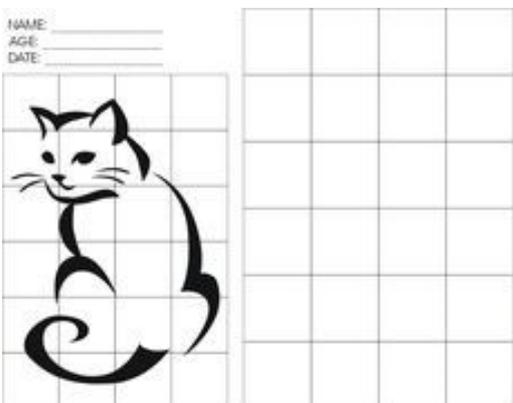
**Dicas para Lápis Grafite:**

**Habilidades Básicas:** Inicie sua prática com linhas retas, curvas, diagonais e círculos para aprimorar o controle do lápis. Veja mais em Acrilex - <https://acrilex.com.br/portfolio-item/oficina-pintura-com-lapis/>.



<https://acrilex.com.br/portfolio-item/oficina-pintura-com-lapis/>

**Estudos de Proporção:** Domine a medição de proporções e tamanhos corretos, dividindo objetos em partes iguais para reproduzir proporções precisas. Confira no Pinterest: <https://br.pinterest.com/pin/329748003967001394/>.



<https://br.pinterest.com/pin/329748003967001394/>

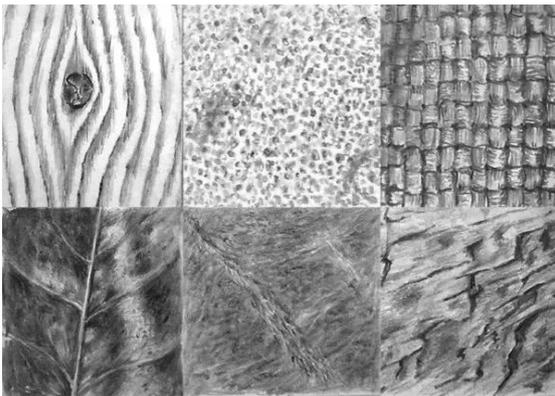
**Tonalidade e Sombreamento:** Pratique técnicas de sombreamento, como hachuras e esfumamento, para adicionar profundidade aos seus desenhos. Saiba mais aqui: <https://materialpublic.imd.ufrn.br/curso/disciplina/5/65/2/5>.

#### TÉCNICAS DE SOMBREAMENTO COM GRAFITE



<https://materialpublic.imd.ufrn.br/curso/disciplina/5/65/2/5>

**Texturas:** Explore representações de diferentes texturas, como troncos de árvores e folhagens, variando pressão e traço. Aprenda mais aqui: <http://carlosdamascenodesenhos.com.br/aulas-de-desenho-gratis/o-que-e-textura-visual-em-um-desenho/>



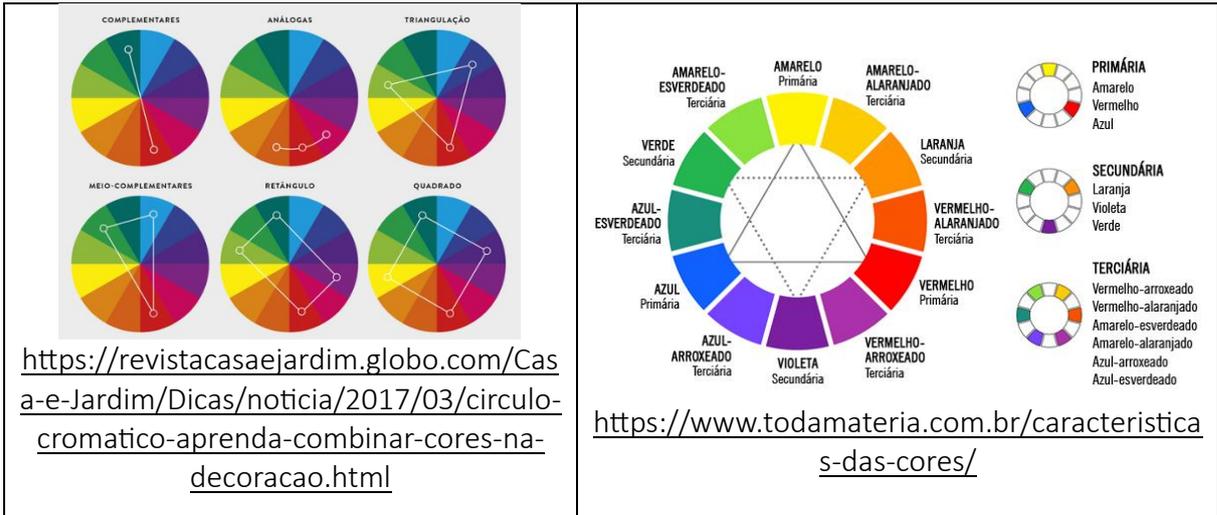
<http://carlosdamascenodesenhos.com.br/aulas-de-desenho-gratis/o-que-e-textura-visual-em-um-desenho/>

**Estudos de Observação:** Pratique o desenho de objetos ou pessoas reais para aprimorar sua percepção visual.

**Anatomia Básica:** Comece desenhando formas básicas de árvores e do corpo humano para compreender troncos, membros e formas.

#### **Dicas para Lápis Colorido:**

**Escolha de Cores:** Familiarize-se com a teoria das cores e a roda de cores para criar harmonia nos desenhos. Veja mais em Revista Casa e Jardim: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Dicas/noticia/2017/03/circulo-cromatico-aprenda-combinar-cores-na-decoracao.html>.

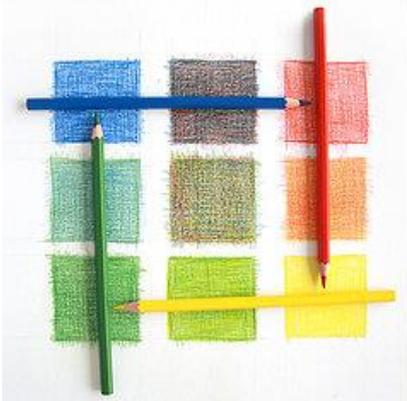


**Camadas de Cor:** Construa a intensidade das cores com camadas leves para evitar traços visíveis. Dicas aqui: <https://desenhandomack.com.br/blog/dicas-de-como-colorir-melhor-com-lapis-de-cor/>.



<https://desenhandomack.com.br/blog/dicas-de-como-colorir-melhor-com-lapis-de-cor/>

**Mistura de Cores:** Experimente a sobreposição de cores para criar tonalidades únicas.



<https://www.canstockphoto.com.br/cor-l%C3%A1pis-mistura-3383771.html>

**Realce Branco:** Use um lápis branco para realçar áreas de destaque, mesclar cores e suavizá-las.

- Também serve para fazer desenhos em papel escuro;
- Ajuda a mesclar melhor as cores, ou seja, ajuda na mistura de cores;
- Ajuda na remoção dos pontinhos brancos do papel;
- E suaviza as cores (ex.: passando o branco em cima do vermelho conseguimos vermelho mais suave);

**Técnicas de Textura:** Explore diferentes técnicas, como traços paralelos e esfumamento, para adicionar profundidade e detalhes aos seus desenhos.

**Gradiente e Degradê:** Pratique a criação de gradientes suaves de cor para uma transição suave entre tons.



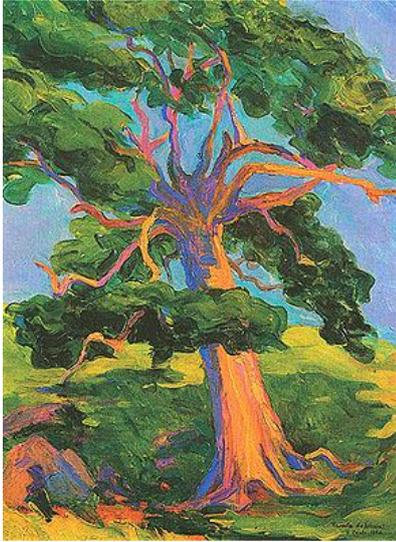
<https://acrilex.com.br/portfolio-item/oficina-pintura-com-lapis/>

**Estudos de Natureza:** Desenhe objetos naturais para praticar reprodução de cores e texturas.

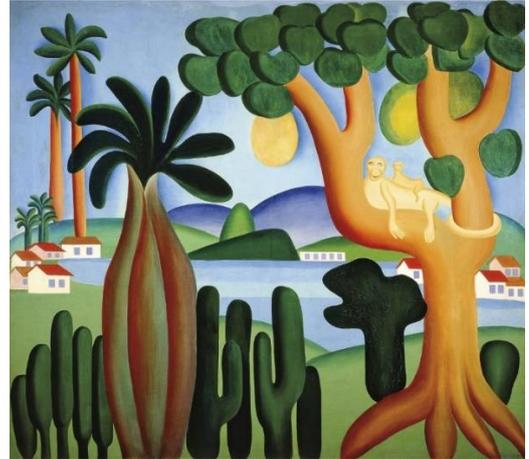
**Experimentação:** Não hesite em testar diferentes tipos de papel e técnicas de aplicação para descobrir suas preferências.

Lembre-se, a prática é essencial para melhorar. Comece com exercícios simples e desafie-se gradualmente. Erros são parte natural do aprendizado.

## Repertório Visual – Oficina 1



Árvore, 1922 - Tarsila do Amaral  
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1550/arvore>



Árvore, 1929 - Tarsila do Amaral  
<https://picturingtheamericas.org/painting/postcard-cart-a-o-postal/?lang=pt-pt>



Árvore vermelha, 1910 - Piet Mondrian  
<https://www.todamateria.com.br/piet-mondrian-obras-biografia/>



Árvore Cinza, 1911 - Piet Mondrian  
<https://www.todamateria.com.br/piet-mondrian-obras-biografia/>



Árvore Cinza, 1912 - Piet Mondrian  
<https://www.todamateria.com.br/piet-mondrian-obras-biografia/>



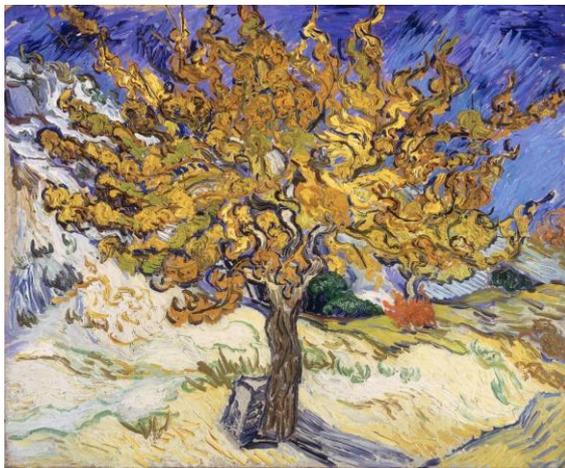
Tableau 1 (Quadro 1), 1913 - Piet Mondrian  
<https://arteeartistas.com.br/biografia-de-piet-mondrian/>



Wind-Beaten (Vencido pelo Vento), 1883 – Van Gogh  
<https://pt.wahooart.com/@/5ZKGXL-Vincent-Van-Gogh-Wind-Beaten-%C3%81rvore,-Uma>



Pessegueiro rosa em flor, 1888 – Van Gogh  
<https://pt.wahooart.com/a55a04/w.nsf/O/BRUE-5ZKGMU>



Amoreira no Outono, 1889 – Van Gogh  
<https://santhatela.com.br/vincent-van-gogh/van-gogh-amoreira-no-outono-1889/>



Estrada com Cipreste e estrela, 1890 – Van Gogh  
<https://arteearcionistas.com.br/estrada-com-ciprestes-e-estrela-de-vincent-van-gogh/>



Árvore, 2021 – Mauro Fuke (Arte contemporânea)  
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/artes/noticia/2021/10/mauro-fuke-inaugura-exposicao-o-rio-a-nuvem-o-arquipelago-e-a-arvore-no-instituto-ling-ckud8vy7l005h019mhfxrzgt.html>



Graffiti do homem e da árvore (Arte contemporânea)  
<https://pt.dreamstime.com/fotografia-editorial-graftis-do-homem-e-da-%C3%A1rvore-image82208017>



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**CURSO LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**  
**Pintar Mandala – Oficina 2**



"Mandala", uma palavra de origem sânscrita que significa "círculo", é um símbolo profundamente ligado a diversas culturas e crenças. Estas representações gráficas são compostas por círculos e quadrados concêntricos que se unem em um centro comum, formando uma imagem simbólica.

O desenho básico da mandala permanece consistente, embora as variações nas cores e nos padrões possam conferir a cada uma sua singularidade e estilo próprio. Nas culturas que as valorizam, as mandalas são associadas às energias vitais e frequentemente utilizadas como instrumentos para meditação.

Esses desenhos, combinando círculos concêntricos e elementos simbólicos, não apenas oferecem um ponto focal para a contemplação, mas também podem representar visualmente a harmonia, a integração e a totalidade do universo. Através da repetição de formas geométricas e da utilização de cores, as mandalas são capazes de evocar uma sensação de equilíbrio e paz interior, proporcionando um caminho para a introspecção e a concentração.

**Proposta: Criar uma mandala**

**Materiais necessários:**

Papel sulfite A4

Lápis preto

Régua

Compasso ou objeto circular do tamanho desejado

Borracha

Lápis de cor

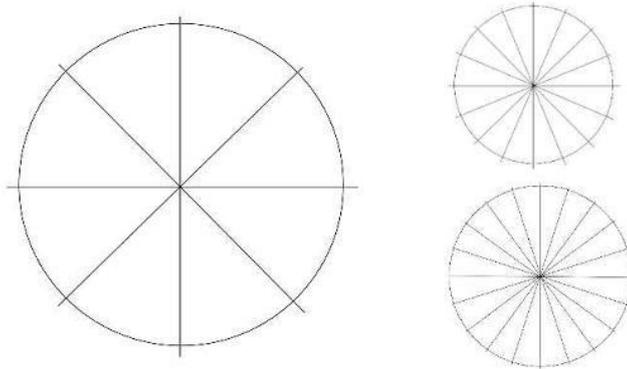
**Passos:**

Comece com uma folha de papel A4 e crie um quadrado, preferencialmente de 20cm x 20cm. Use a régua para medir e desenhar as linhas. Encontre o ponto central do papel e marque-o. Trace uma linha horizontal e uma vertical a partir desse ponto, formando uma cruz. Marque pontos a uma distância de 2cm do ponto central ao longo dessas linhas. Trace mais duas linhas diagonais entre as linhas já desenhadas, mantendo uma distância de 2cm a 2cm a partir do centro e marque os pontos.

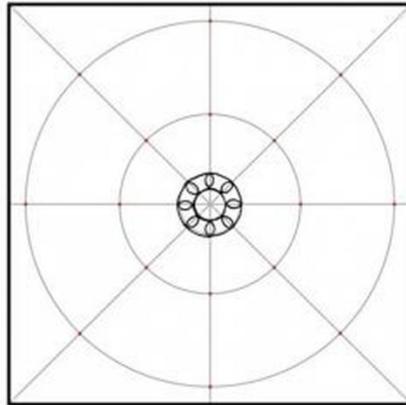
Utilize o compasso ou um objeto circular para desenhar círculos passando por esses pontos, formando a estrutura base da mandala. Agora, a partir dessa estrutura básica, adicione pequenos desenhos entre os círculos. Utilize o compasso, régua e lápis para desenhar elementos simétricos, como triângulos, quadrados, folhas, flores, e outros desenhos simbólicos.

Certifique-se de que o desenho seja simétrico em ambos os lados da mandala. Quanto mais elementos você adicionar, mais complexa a mandala ficará. Depois de concluir o contorno básico da mandala, comece a definir os detalhes. Use a imaginação e a criatividade na escolha das cores para preencher e destacar diferentes partes da mandala.

Lembre-se, uma mandala é uma expressão criativa e meditativa, então divirta-se e permita que sua imaginação guie o processo de criação. Ao finalizar, seu desenho de mandala estará completo e pronto para contemplação e meditação.



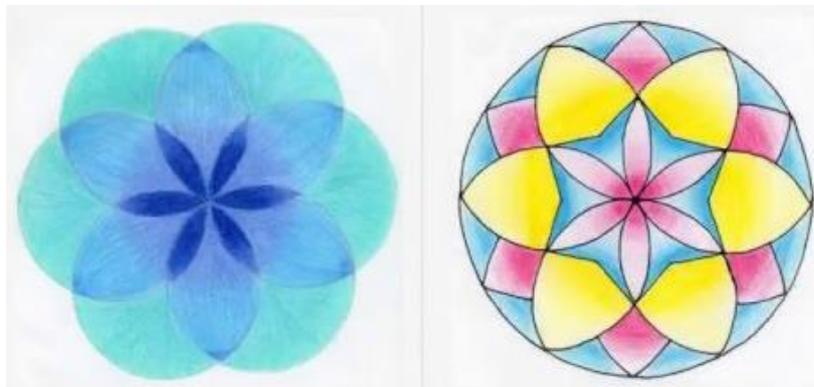
Realize desenhos de pequenas figuras entre os círculos, utilizando compasso, régua e lápis, como triângulos, quadrados, representações de folhas e flores.



**IMPORTANTE:** A mandala exige simetria, ou seja, é fundamental que ambos os lados sejam idênticos em termos de dimensões e padrões de desenho.

Detalhe: Uma mandala é construída com a repetição de padrões visuais, e à medida que mais elementos são incorporados, sua complexidade aumenta.

Após estabelecer o esboço inicial, inicie o desenvolvimento da sua mandala. Explore sua criatividade na seleção das cores que serão aplicadas, permitindo-se escolher e combinar tonalidades de forma livre e inspirada.



Inicie a partir de qualquer ponto, deixando fluir sua imaginação para dar vida e completar sua criação de forma única e pessoal.

Desenho pronto!

Repertório Visual – Oficina 2





**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**

**Plano de Aula**

Projeto de Pesquisa: **Arte-Terapia e Educação no desenvolvimento do equilíbrio emocional e da criatividade no Ensino Médio.**  
 Docente/Pesquisadora: **Lucineide Francisca de Souza.**  
 Orientadora: **Professora Amália Rolim.**  
 Polo: **Gravatá** Estado: **PE**  
 Série/ciclo de aprendizagem: **1º. Ano do Ensino Médio**  
 Tempo pedagógico previsto: **2h**  
 Tema da aula: **Expressões Artísticas e Autoconhecimento: Minha árvore - Pintando mandalas / Minha árvore - Mandalas sobre sombrinhas.**  
 Semestre de Realização da pesquisa: **2023.2**

<b>Objetivos</b>	<p><b>Geral</b></p> <p>Analisar a expressão artística através do desenho e pinturas. Utilizar a atividade de desenho e pintura como uma ferramenta criativa para incentivar a expressão pessoal dos alunos e observar aspectos de suas personalidades, promovendo a reflexão sobre a relação entre arte, criatividade, autoconhecimento e equilíbrio emocional.</p>
	<p><b>Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Explorar a relação entre as escolhas artísticas e características individuais.</li> <li>● Promover a reflexão sobre a interação entre a arte e a autoimagem.</li> <li>● Preparar os alunos para a realização do projeto de pesquisa final de monografia sobre a relação entre, criatividade, autoconhecimento e equilíbrio emocional.</li> </ul>
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apresentação e Contextualização do Projeto – <b>5min</b>;</li> <li>● Entrega do questionário inicial 1 aos estudantes – <b>5min</b>;</li> <li>● Introdução à atividade, explicando os objetivos e a importância da relação entre arte, autoconhecimento e equilíbrio – <b>5min</b>;</li> <li>● Apresentação do material de apoio e repertório visual - <b>10min</b>;</li> <li>● Divisão dos grupos de 5/6 alunos – <b>5min</b>;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Distribuição dos materiais – <b>5min</b>;</li> <li>● Instruções para os alunos (individualmente) desenharem e/ou pintarem sua escolha de desenho e pintura no papel A4 usando lápis grafite e/ou de colorir – ou Instruções para os alunos em grupo desenharem e/ou pintarem sua escolha sob a face superior de uma sombrinha <b>5min</b>;</li> <li>● Tempo para o desenho será estabelecido em <b>40min</b>;</li> <li>● Recolhimento do desenho e pinturas - entrega do questionário final 1 para preenchimento – <b>10min</b>;</li> <li>● Encerramento com conversa acerca da oficina e as percepções dos estudantes e recolhimento dos materiais e questionários preenchidos – <b>10min</b>.</li> </ul>
<b>Recursos Didáticos</b>	Papel A4; sombrinhas; lápis grafite e de colorir; hidrocor; tintas para tecido; incolor/clareador; pincéis; fita crepe; borracha; apontador; imagens impressas como repertório visual, material de apoio e mandalas; sombrinhas.
<b>Formas de Avaliação</b>	A avaliação acontecerá ao longo do processo desenvolvido em sala de aula através das participações práticas e discussões geradas em sala de aula.
<b>Referências</b>	<p><b>CARVALHO, C. A. S. (2021). DEDiCA. Acerca do uso terapêutico das Artes Visuais. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, 19, 195-217. DOI: <a href="http://doi.org/10.30827/dreh.vi19.20832">http://doi.org/10.30827/dreh.vi19.20832</a></b></p> <p><b>RABELO, M. D. A importância da arte na formação educacional do ser humano. Revista Pandora Brasil, Edição 92, p. 19-29, 2018.</b></p> <p><b>CHAFIN, E R. S. Dinamização das aulas de arte usando o processo de Arte- terapia. Rio de Janeiro, 2005.</b></p> <p><b>BARBOSA, A M; CUNHA, Fernanda Pereira. Abordagem triangular: no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortês Editora, 2022, p.211 a 247.</b></p>